

Capa

Índice

Editorial

Carta do leitor



...migramos para o

LibreOffice

Por Cláudio F. Filho

Muita gente está se perguntando o que está acontecendo com os projetos de software livre, principalmente com a questão de termos tantos “offices”, como OpeOffice.org, BrOffice e, agora, LibreOffice. Estas pluralidades não são tão raras assim dentro do universo do software livre e tão pouco fragiliza o ecossistema, mas por ser um modelo dinâmico e baseado na meritocracia que, apesar de ter a lógica clara dentro dos projetos, para o usuário final, seja doméstico ou institucional, torna-se aparentemente confuso.

Para começar, precisamos entender que essa diversidade não é só do software livre. Hoje, existe uma infinidade de ferramentas de escritório, sejam pagas ou livres, para uso em computador ou na web e que rodam em uma ou mais plataforma computacional, isto é, em Windows®, Linux, Mac OSX, entre outras.

Como tudo começou

Os projetos OpenOffice.org, BrOffice.org e LibreOffice estão intimamente ligados, pois existe uma relação direta baseada em derivações e personalizações entre eles. Para entender um pouco melhor essa relação é necessário ver um pouco de suas histórias.

Voltamos a meados da década de 90, quando a empresa alemã Star Division criou um pacote de escritório chamado StarOffice e começou a distribuí-lo gratuitamente. Foi revolucionário para a época, tanto que chamou a atenção de grandes empresas, como a Sun Microsystems que, em 1999, comprou a Star Division. Nesta época, o produto StarOffice estava em sua versão 5.1. Logo após a compra, já sob a chancela da Sun Microsystems, foi lançado o StarOffice 5.2, ainda como um produto gratuito, e em 13 de Outubro de 2000, a empresa doou parte do código fonte do StarOffice para a comunidade de código aberto, tornando-se colaboradora e patrocinadora principal do recém lançado projeto OpenOffice.org. Nesta época, foi possível liberar apenas 2/3 do código, de forma que a comunidade teve um trabalho considerável para “regenerar” os itens que faltavam.

A iniciativa ganhou o apoio de diversas organizações do mundo tecnológico como Novell, Red Hat, Debian, Intel, Mandriva, além das importantes contribuições de desenvolvedores independentes, ONGs e agências governamentais. Essa comunidade, formada por programadores e usuários do mundo inteiro, é quem desenvolveu o pacote desde então. Todos fazendo com que o OpenOffice.org não fosse apenas uma alternativa livre em suítes de produtividade, mas a melhor e a mais avançada solução de ferramenta de escritórios.



...migramos para o LibreOffice

Por Claudio F. Filho

No Brasil, uma comunidade de voluntários se formou com a missão de adaptar o OpenOffice.org para o português brasileiro. Em fevereiro de 2002, Raffaella Braconi, líder internacional da equipe do projeto L10N na época, repassou a função de coordenação da tradução para mim e com ajuda de vários voluntários fizemos a compilação das primeiras versões do OpenOffice.org em português do Brasil. A partir de então, além da tradução, a comunidade brasileira passou a organizar e desenvolver funcionalidades específicas para a versão brasileira do pacote. Foram criadas as listas de discussão, o projeto de Documentação, o Rau-tu, o projeto Extras e finalizadas as traduções das aplicações e da ajuda do software. O período coincide, também, com a organização de comunidades de Software Livre espalhadas por todo o país. Pela sua popularidade e organização o projeto OpenOffice.org no país passou a ser uma das referências no cenário do Software Livre brasileiro, disseminando a utilização do pacote de aplicativos para usuários, empresas, entidades governamentais e organizações em geral.

O BrOffice.org

Em 2004, no entanto, devido a problemas com a marca "Open Office", registrada anteriormente por uma empresa do Rio de Janeiro, foi necessário trocar o nome da comunidade e do produto. Surgiu assim, em 2005, o BrOffice.org.

Como BrOffice.org, a comunidade cresceu em sua divulgação e projetos, surgindo projetos como o Escritório Aberto, Dicionário de sinônimos, Clipping de notícias sobre BrOffice.org, OpenOffice.org e ODF no Brasil e no mundo, além de uma série de outros projetos que surgiram nos anos seguintes.

Pelo lado do produto, por precisarmos de um nome diferente, foram alguns anos compilando o BrOffice.org aqui no Brasil, sempre em sincronia com o projeto internacional até que, em 2007, o Conselho Comunitário do projeto OpenOffice.org reconheceu o problema e com o apoio da Sun Microsystems o pacote brasileiro começou a ser compilado dentro da infraestrutura do projeto internacional. Graças a este trabalho de construção nacional, fizemos algumas alterações em relação ao pacote básico, isto é, adicionamos algumas ferramentas extras, principalmente relacionadas ao suporte do português do Brasil, deixando o produto ainda mais atrativo para o nosso usuário final. Assim, é fácil entender que o BrOffice.org era nada mais, nada menos, que o pacote OpenOffice.org com ferramentas de idioma para o português do Brasil. Desta forma, dizemos que a base tecnológica do BrOffice.org era o OpenOffice.org.



OpenOffice.org



BrOffice.org



...migramos para o LibreOffice

Por Claudio F. Filho

O LibreOffice

Em 2010, com a aquisição da Sun Microsystems pela Oracle® [1], a comunidade OpenOffice.org sofreu uma grande avaria devido à forma que a Oracle® tratava os projetos de código aberto, trazendo um grande prejuízo ao projeto, que se traduziu na dissidência dos desenvolvedores do projeto OpenOffice.org, que não concordavam com os rumos que o projeto seguia. Isso resultou num *fork*, ou derivação, deste projeto surgindo um novo, o LibreOffice[2]. Como a comunidade brasileira optou pela liberdade de desenvolvimento e da comunidade, migramos para o LibreOffice. Desta forma, fizemos a troca do logotipo e da marca para “BrOffice”, sem o “.org”.



É importante destacar os impactos desta escolha. Quando a comunidade de desenvolvedores se desligou do projeto OpenOffice.org criando o projeto LibreOffice, foi feita uma cópia de todo o código de lá e colocado nos repositórios do novo projeto, ou seja, o LibreOffice em seu lançamento era exatamente o mesmo código do OpenOffice.org.

Hoje, algumas pessoas perguntam sobre as diferenças entre eles e a resposta é ainda mais interessante, pois tudo que é feito no OpenOffice.org é monitorado e transferido para o LibreOffice. Isso acontece porque a licença do OpenOffice.org permite isso. Já o contrário não é possível, ou ainda, não é interessante, pois na política que a Oracle® vinha seguindo, todas as inovações e evoluções precisavam ser compartilhadas com ela, de forma que a permitisse criar o seu produto, o Oracle Open Office (ou o StarOffice, no tempo da Sun Microsystem). Como não há interesses da comunidade de software livre neste tipo de compartilhamento, houve um esvaziamento dos colaboradores de lá, vindo todos para o LibreOffice. Além disso, todas as inovações que estavam sendo recusadas (ou barradas) pelos motivos mais diversos no OpenOffice.org, entraram quase que imediatamente no LibreOffice.

Assim, podemos dizer que o LibreOffice é tudo que o OpenOffice.org tem, mais uma gama incrível de novos recursos e funcionalidades que a comunidade de desenvolvedores trouxe para ele.

E o BrOffice? Foi um acordo com a comunidade do LibreOffice em manter o nome para trazer os nossos usuários para o LibreOffice, ação que foi cumprida desde a versão 3.3.0, ajudando a migrar nossos usuários para essa nova ferramenta de escritório.

Assim, o LibreOffice sofreu uma adaptação em seu código de forma que, ao detectar um computador configurado para português do Brasil, trocasse o nome do produto para “BrOffice”, sem o “.org”. Isto aconteceu no lançamento da versão 3.3.0. Os usuários do BrOffice.org que “atualizaram” seus sistemas para esta versão, passaram de um produto baseado tecnologicamente no OpenOffice.org para o LibreOffice de maneira transparente.

Mas agora, sem problemas relacionados a marcas no país, a comunidade brasileira optou por seguir também com este novo nome, se integrando ainda mais ao projeto internacional e contando com esta incrível ferramenta de escritório.





...migramos para o LibreOffice

Por Claudio F. Filho

O pacote de escritório BrOffice ainda permanecerá com este nome na versão 3.3.x, tendo o nome substituído definitivamente a partir das versões 3.4.x. Já os demais projetos desenvolvidos pela comunidade brasileira, como portal, listas de discussão, revista, entre muitas outras iniciativas, já passam a adotar o nome “LibreOffice” em todos seus trabalhos. O projeto é mantido pelos milhares de desenvolvedores ao redor do planeta que optaram por seguir este caminho **mais livre** para o desenvolvimento a pleno vapor, respeitando a meritocracia e a liberdade. O amadurecimento e crescimento deste incrível pacote de escritório livre, multi-idiomas e multiplataformas pode ser comprovado pela rápida evolução comparado ao seu predecessor, o OpenOffice.org, trazendo ainda mais tranquilidade e segurança para todos os nossos usuários.

E a ONG BrOffice.org – Projeto Brasil?

Antes de tudo, é importante explicar que a comunidade e o produto BrOffice/LibreOffice **SÃO INDEPENDENTES** da ONG e isso **NÃO AFETA** a evolução do produto ou a sua adoção no país, pois o desenvolvimento é único e distribuído dentro do projeto internacional e a comunidade brasileira está cada vez mais presente no seu meio. Todos continuam podendo usar esta incrível ferramenta livre de escritório, seja no sistema operacional que for e para todos os usos (institucional, doméstico ou educacional).

A ONG foi criada para ser uma extensão do projeto, isto é, ser o braço jurídico, o que permitiu ao projeto ter interações até então inexistentes no país. Devido ao desalinhamentos[3] dentro da Associação, foi convocado uma assembleia geral onde os associados decidiram pela sua extinção[4]. Com este anúncio, muita gente pensou que o produto e o projeto haviam se encerrado, cogitação que não é verdadeira. O que houve, na verdade, foi o encerramento das atividades da ONG e de forma alguma da comunidade ou o produto que continuaram e continuam ativos, acolhedores e pensando no futuro. Associado a este fato, a comunidade brasileira decidiu realinhar o nome do produto BrOffice para **LibreOffice**, onde, nós, voluntários brasileiros, somos ativos participantes e colaboradores.



Base tecnológica



Migração da comunidade

Base tecnológica



Troca do nome





...migramos para o LibreOffice

Por Claudio F. Filho

E o OpenOffice.org?

O projeto ainda está lá, mesmo depois que a Oracle® anunciou a liberação do projeto como código aberto puro[5], inclusive com pacotes em português do Brasil. Muita gente questionou a forma como foi feita a desvinculação dos desenvolvedores, comentando que poderiam ter pressionado esta para ceder.

Independente do que seria o melhor caminho, hoje podemos imaginar alguns possíveis resultados disto:

- 1) OpenOffice.org e LibreOffice seguirão seus caminhos, independentes, e se distanciando um do outro tecnologicamente ;
- 2) LibreOffice continuará seu caminho e o OpenOffice.org ficará estagnado ou será descontinuado;
- 3) Os projetos se fundam novamente sob um dos ramos. Aposto no LibreOffice!

Se você está se perguntando do prejuízo disso ou receoso desta “instabilidade”, é preciso fazer uma rápida retrospectiva em outros projetos de software livre. Vejamos um exemplo para cada possível caminho que o projeto pode seguir.

1) Caminhos diferentes: os projetos Gnome[6] e XFCE são ambientes gráficos baseados no GTK. O XFCE[7] surgiu com a proposta de ser uma versão mais leve do Gnome. Hoje, ambos existem e seguem seus caminhos de forma independente. Outro exemplo, agora com uma diferença considerável na condição de desenvolvimento são os produtos da Mozilla Foundation[8] – Firefox e Thunderbird – e o SeaMonkey[9], que deu continuidade a antiga suíte de internet Mozilla.

2) Estagnado ou descontinuado: creio que o melhor exemplo para esse tipo de situação seja o projeto XFree86[10], responsável por desenvolver um servidor X para ambientes compatíveis com Unix, que em 2004 passou por uma situação parecida, devido a mudanças de licenciamento, dando origem ao projeto X.org[11], que é um projeto saudável e que existe até hoje. O XFree86 tem um ritmo muito menor que seu sucessor.

3) Fusão: um bom exemplo dessa situação é o *Compiz*, um dos primeiros gerenciadores de janelas para o servidor de janela X que oferece aceleração OpenGL. Em 2006, alguns desenvolvedores queriam seguir por um caminho diferente, fazendo uma derivação chamada *Beryl*. Algum tempo depois, as duas comunidades se reaproximaram e decidiram fundir-se, passando a chamar *Compiz-Fusion*[12].

E como fazer com as migrações?

Já houve até pessoas questionando se foi um mal negócio a migração para o OpenOffice.org, BrOffice.org ou LibreOffice. O que acontece é que não está claro para estas pessoas que a real migração está no formato de arquivos.

Quando estamos migrando de Microsoft® Office, tendo os documentos em formato binário (doc/xls/ppt) ou em OpenXML (docx/xlsx/pptx), e passamos para LibreOffice, precisamos também migrar o formato de arquivos para o **ODF**, formato nativo de documentos desta ferramenta de escritório, além de outras 35 aplicações que já tem suporte a este formato.

Em outras palavras, a real migração é para o formato de arquivo, pois se num futuro houver o desejo de trocar o LibreOffice por outra boa solução de escritório, livre ou privada, o usuário terá a garantia de ter todos os seus arquivos sendo lidos, sem geração de legado ou com risco de perdas.

No entanto, hoje, a melhor solução de código aberto para ferramentas de escritório é o LibreOffice, um projeto sólido, que cresce dia a dia no Brasil e no mundo.





...migramos para o LibreOffice

Por Claudio F. Filho

Conheça os diversos pacotes de escritório

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Office_suite#Comparison_of_general_and_technical_information

	Desenvolvedor	Primeiro lançamento	Predecessor	Última versão estável	Sistema Operacional	Custo em US\$	Licença	Suporte a MS Office	Microsoft Open XML	ODF	PDF
Cellframe Office	Cellframe	2006 (Windows)	—	Cellframe Office 2008	Windows	68.20 - 190.96	Privativo	Sim	Sim	Sim	Só exporta
GNOME Office	GNOME Foundation, AbiSource	—	AbiWord, Gnumeric	2.4.5/1.10.2 / 1.9 & 0.62	Multi-plataforma	Grátis	GPL	Sim	Sim	Sim	Só exporta
Google Apps, Google Docs	Google	2006	Writely	2010	Fully online	Grátis	Privativo	Sim	Sim	Sim	Só exporta
IBM Lotus Symphony	IBM	2007	IBM Workplace	3	Windows, Linux e Mac OS X	Grátis	Privativo	Sim	Só importa	Sim	Só exporta
Calligra Suite	KDE Project	1998	—	2010-12-31 (2.3)	BSD, Linux, Solaris, Mac OS X e Windows	Grátis	LGPL e GPL	Sim	Importa	Sim	Só exporta
LibreOffice	The Document Foundation	2010 September	OpenOffice.org	03/03/02	Multi-plataforma	Grátis	LGPL	Sim	Sim	Sim	Importa com plugins gratuitos
NeoOffice	Planamesa Software	02/06/05	OpenOffice.org 1.1 for Mac OS X	03/01/01	Mac OS X	Grátis	GPL	Sim	Sim	Sim	Importa com plugins gratuitos
OpenOffice.org	OpenOffice.org Organization	2001 October	StarOffice	03/03/11	Multi-plataforma	Grátis	LGPL	Sim	Com plugins gratuitos	Sim	Importa com plugins gratuitos
ShareOffice	ShareMethods	2007 May	—	—	Todo online	> 10,000.00 / year	Privativo	Sim	Não	Sim	Não
SoftMaker Office	SoftMaker	1989	—	2010 (Windows), 2008 (Linux, Pocket PC, Windows CE), 2006 (Handheld PC)	Windows, Linux, Pocket PC (Windows Mobile, Windows CE)	79.95 (34.95 Acad.)	Privativo	Sim	Sim	Sim	Só exporta
StarOffice	Sun Microsystems	1995	StarWriter	01/09/00	Multi-plataforma	34.95	Privativo	Sim	Com plugins gratuitos	Sim	Importa com plugins gratuitos
WordPerfect Office	Corel	1991	WordPerfect (1982)	X5	Windows	69.99 - 399.99	Privativo	Sim	Sim	Sim	Só exporta
Zoho Office Suite	AdventNet	2005	—		Todo online	0 - 25 / usuários / Mês	Privativo	Sim	Sim	Sim	Não
Microsoft Office	Microsoft	1990 (Macintosh), 1992 (Windows)	Microsoft Word, Microsoft Excel, PowerPoint	2010 (14.0) (Windows), 2011 (14.0.1) (Macintosh)	Windows e Macintosh	89.95-679.95	Privativo	Sim	Office 2007 supports ECMA-376 1st edition	Suporte fraco iniciando com o Microsoft Office 2007 SP2 mas muito melhorado no Microsoft Office 2010	Só exporta



...migramos para o LibreOffice

Por Claudio F. Filho

	Desenvolvedor	Primeiro lançamento	Predecessor	Última versão estável	Sistema Operacional	Custo em US\$	Licença	Suporte a MS Office	Microsoft Open XML	ODF	PDF
Ability Office	Ability Plus Software	1995	—	01/05/00	Windows	49.99 - 59.99	Privativo	Sim	Sim	Planejado para o Ability Office 6	Só exporta
Kingsoft Office (WPS Office)	Kingsoft	1988	WPS (word processor)	2009	Windows e Linux	69.95	Privativo	Sim	Só importa .docx e .xlsx	Não	Só Exporta
ThinkGrátis Office	Haansoft	1998	—	03/05/11	Multi-plataforma	49.95	Privativo	Sim	Só importa	Não	Não
Feng Office Community Edition	Feng Office	2007	-	01/06/01	Todo online	Grátis	AGPL	Não	Não	Não	Não
Gobe Productive	Gobe Software	1998	—	3.04 / 2.01	Windows e BeOS	49.95	Privativo	Sim	Não	Não	Não
Breadbox Office	Breadbox Computer Company	1990	—	4.1.3.0	DOS, Windows	99.95	Privativo	Não	Não	Não	Não
iWork	Apple Inc.	2005	AppleWorks	09	Mac OS X	79.00	Privativo	Sim	Só importa	Não	Só exporta
Lotus SmartSuite	IBM	1992	—	09/08/11	Windows e OS/2	313.00	Privativo	Sim	Não	Não	Não
MarinerPak	Mariner Software	1996	—	01/10/00	Mac OS e Mac OS X	79.95	Privativo	Só importa	Não	Não	Não
Microsoft Works	Microsoft	1986	—	(9.0) (Windows), (4.0) (Macintosh)	Windows e Macintosh	39.95	Privativo	Sim	Sim	Não	Não
Tiki Wiki CMS Groupware	Tiki Software Community Association	2002	—	06/02/11	Todo online	Grátis	LGPL	Não	Não	Não	Não
ZCubes	ZCubes Inc.	2006	—	2007	Todo online	Grátis	Privativo	Não	Não	Não	Não

Referências

- [1] <http://idgnow.uol.com.br/mercado/2010/01/21/compra-da-sun-pela-oracle-e-aprovada-pela-comissao-europeia/>
- [2] http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2010/09/28/desenvolvedores-do-openoffice-anunciam-separacao-da-oracle-e-criacao-de-uma-nova-fundacao/
- [3] http://www.libreoffice.org.br/sobre_os_acontecimentos_na_associacao_broffice
- [4] http://www.libreoffice.org.br/extincao_da_associacao_broffice
- [5] <http://www.marketwire.com/press-release/oracle-announces-its-intention-to-move-openofficeorg-to-a-community-based-project-nasdaq-orcl-1503027.htm>
- [6] <http://www.gnome.org/>
- [7] <http://www.xfce.org/>
- [8] <http://www.mozilla.org/>
- [9] <http://www.seamoney-project.org/>
- [10] <http://xfree86.org/>
- [11] <http://www.x.org/wiki/>
- [12] <http://wiki.compiz.org/ProjectHistory>



Como VOCÊ... Pode contribuir com a comunidade LibreOffice



Por Paulo de Souza Lima

Hoje eu quero inverter um pouco a lógica do “Como nós”. Vou perguntar hoje “Como vocês”, sim, como vocês podem contribuir para o maior projeto de software livre do mundo, depois do GNU/Linux (ou talvez até o maior, quem sabe....).

O LibreOffice, ou melhor, a comunidade que desenvolve, produz, divulga, documenta, presta suporte, fomenta projetos diversos de extensões, mídias de instalação, revistas, blogs, etc., é grande, mas ainda não é o suficiente. Hoje, existe uma enorme quantidade de projetos que precisam de braços para desenvolver-se mais rapidamente.

Mas, antes de falar sobre os projetos, vamos tentar explicar como funciona essa enorme comunidade e como é possível para qualquer pessoa, com boa vontade, participar.

A comunidade do LibreOffice é, até onde a diversidade pode permitir, unificada. Ou seja, não há (pelo menos, não deveria) ambientes fragmentados. Quero dizer com isto, que existem lugares específicos para o desenvolvimento dos trabalhos, que são compartilhados por todos os voluntários de todo o mundo. A porta de entrada para a comunidade é o portal <http://www.libreoffice.org>.

Esse portal está no idioma inglês, mas a maioria dos idiomas possui uma porta de entrada equivalente devidamente traduzida. A página principal da comunidade brasileira é <http://pt-br.libreoffice.org>. Neste portal, é possível encontrar várias informações a respeito da comunidade, como:

- Onde fazer o download do pacote LibreOffice em Português brasileiro;
- Onde conseguir suporte;
- Onde conseguir documentação em português;
- Quais são as diversas listas de discussão;
- Quem são os diversos voluntários que contribuem com o LibreOffice;
- Quais os projetos desenvolvidos pela comunidade.

Esse último item é o que pretendo abordar aqui. Mas antes, gostaria de terminar o assunto do funcionamento da comunidade.

Além do portal principal, existe a principal ferramenta de trabalho da comunidade: as listas de discussões. Existem várias delas para alguns propósitos, digamos, padrão.



Como você... Pode contribuir com a comunidade LibreOffice

Por Paulo de Souza Lima

Veja quais são as listas brasileiras:

- **Usuários:** usuarios@pt-br.libreoffice.org
Utilizada para o suporte ao usuário por voluntários que dedicam parte do seu tempo livre para responder às suas dúvidas.
- **Discussão:** discussao@pt-br.libreoffice.org
Utilizada para a discussão dos assuntos gerais da comunidade e assuntos que não se enquadrem no propósito das outras listas.
- **Documentação/tradução:** docs@pt-br.libreoffice.org
Utilizada para o gerenciamento de trabalhos de documentação e tradução.
- **Anúncios:** anuncios@pt-br.libreoffice.org
Anúncios oficiais da comunidade e notícias em geral.
- **Desenvolvimento:** dev@pt-br.libreoffice.org
Desenvolvimento e tratamento de defeitos.
- **Revista BrOffice:** revista@pt-br.libreoffice.org
Utilizada para os trabalhos de produção da revista da comunidade brasileira.

Por enquanto, essas são as listas utilizadas pela comunidade. É provável que, com o crescimento e com o aumento do número de projetos, essa lista aumente um pouco. É através das listas que todas as atividades da comunidade são executadas. Todas as atividades são informadas, discutidas, decididas e coordenadas através delas. Todas as decisões são tomadas, se não com a votação de todos, com o conhecimento de todos, num processo transparente, onde qualquer discordância ou comentário pode ser feito livremente. Todos são convidados a opinar e contribuir com as discussões, seja apoiando ou criticando, dentro das convenções de educação e respeito mútuo.

A segunda ferramenta mais importante e que dá suporte às atividades é o wiki. O LibreOffice utiliza a ferramenta Wikimedia. A página principal do wiki da Comunidade Brasileira do LibreOffice é:

<http://wiki.documentfoundation.org/PT-BR>

Nesta página, é possível tomar conhecimento mais detalhado dos diversos projetos desenvolvidos pela comunidade. Por tratar-se de um wiki, absolutamente qualquer pessoa pode acessar, cadastrar-se através do link “Entrar/Criar conta”, localizado no canto superior direito da página e incluir, apagar ou alterar conteúdo. O Wikimedia é muito flexível e possui uma ferramenta de controle de versões. Isso significa que tudo o que um usuário faz fica gravado num banco de dados. Se alguém faz algo que danifique ou altere substancialmente o conteúdo das páginas de forma equivocada, a recuperação dos dados anteriores à alteração é facilmente executada em poucos cliques.

O wiki possui diversos subníveis e cada subnível, em geral, é dedicado a um projeto desenvolvido pela comunidade. Atualmente, os projetos mais movimentados pela comunidade são:

- **Projeto de documentação:**

<http://wiki.documentfoundation.org/Documentation/pt-br>
Dedicado à tradução da documentação oficial para o Português e à produção e disponibilização da documentação por membros da comunidade.

- **Projeto da Revista BrOffice**

<http://wiki.documentfoundation.org/PT-BR/Revista>
Dedicado ao processo de produção da Revista BrOffice e da guarda e conservação do histórico das antigas Revista BrOffice.org e Zine, que contém parte da história da comunidade brasileira BrOffice, da qual somos herdeiros.

- **Projeto da Mídia de Instalação Multiplataforma:**

<http://wiki.documentfoundation.org/LibreOffice-Box/pt-br>
Visa produzir mídias de instalação do pacote LibreOffice para os diversos sistemas operacionais, incluindo documentação, modelos para a produção de embalagens e etiquetas, cópias das licenças de uso, extensões “obrigatórias” e “desejáveis” para o público brasileiro, edições da Revista BrOffice, Revista BrOffice.org e Zine, ferramentas de desenvolvimento de



Como você... Pode contribuir com a comunidade LibreOffice

Por Paulo de Souza Lima

extensões, apresentações do produto, *scripts* de instalação automática para diversos sistemas operacionais, entre outras funcionalidades e curiosidades.

Estes são os projetos mais movimentados, atualmente. Obviamente, existem vários outros projetos (que podem ser visitados no wiki) que não são tão movimentados, nem tão visíveis. São exatamente esses projetos “escondidos” que desejamos colocar em evidência. Projetos importantes como o CoGrOo, Escritório Aberto, Extensões, Controle de Qualidade, etc. precisam de braços para continuarem a ser desenvolvidos.

Basicamente, os voluntários que contribuem com o desenvolvimento dessa incrível ferramenta que, só no Brasil, possui 15 milhões de usuários, são administradores, jornalistas, médicos, advogados, funcionários públicos, professores, técnicos e... desenvolvedores/programadores?!?! Exatamente: a maioria dos voluntários que movem essa imensa máquina, no Brasil não possui formação técnica, nem conhecimentos de programação. Somos todos “gente normal”, com o devido respeito e perdão de nossos colegas programadores/desenvolvedores brasileiros, sem os quais não poderíamos sequer pensar em contribuir.

Finalmente, o LibreOffice não se resume apenas ao Brasil. Ao contrário, é muito maior do que nosso próprio umbigo. É possível, facilmente, contribuir com projetos internacionais e de grande alcance, através das listas de discussão e dos wikis internacionais. Se você possui conhecimentos da língua inglesa e consegue se comunicar nesse idioma, você está apto e pode contribuir nesses projetos, mesmo que não tenha vínculos com os projetos brasileiros. É isso mesmo: você não precisa ter vínculos com a comunidade brasileira para poder contribuir na comunidade internacional. Tudo o que é necessário é um simples cadastro e algumas boas ideias na cabeça.

A Comunidade LibreOffice, em geral, e a Comunidade LibreOffice no Brasil, em particular, são ambientes saudáveis para o desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais e coletivas: companheirismo,

respeito ao próximo, cordialidade, diplomacia, opinião crítica, política, autoconhecimento, trabalho em equipe, autocrítica, comunicação, entre muitas outras. Também é uma ótima oportunidade para desenvolver qualidades profissionais em diversas áreas como comunicação social, marketing, tecnologia de informação, ciências humanas, ciências sociais, administração, economia, pedagogia, gestão de conhecimento, entre muitas outras.

Bom, depois de todo esse texto, eu acho que agora você entende porque decidi inverter o sentido do título dessa seção, não? Não quero dizer **Como Nós**, mas sim, **Como Você** pode participar dessa aventura! Envie um e-mail para discussao+subscribe@pt-br.libreoffice.org, você receberá um e-mail solicitando a confirmação. Siga as instruções (em inglês, por enquanto) e você começará a receber as mensagens enviadas para a lista discussao@pt-br.libreoffice.org. Após o cadastro, envie um e-mail para discussao@pt-br.libreoffice.org apresentando-se e indicando qual a área na qual deseja contribuir. Se tiver dúvida, cite sua formação ou experiência. Não é necessário ter alguma formação específica, apenas o desejo de participar de algum projeto, entrar em contato, identificar-se com uma atividade, informar isso na lista de discussão e aguardar por orientação. Mesmo que não haja alguém trabalhando na área que deseja atuar, você mesmo pode assumir a responsabilidade e desenvolver seu projeto. É fácil e você terá o apoio dos demais contribuidores, com certeza. Se tiver qualquer dúvida, é só colocar na lista de discussão e alguém mais experiente o ajudará.

Pra terminar: A Comunidade LibreOffice convida você a desenvolver seus talentos em um ambiente de companheirismo, respeito e incentivo. Você é livre para desenvolver seus talentos e criatividade. Contribua e não só você ajudará muitas pessoas, mas também desenvolverá suas próprias capacidades e habilidades individuais.

Seja bem vindo! ✓



20 Anos do Linux



Por Fátima Conti
fconti(a)gmail.com

Que coisa mais incrível!

Está para completar 20 anos!

Parece que foi outro dia que soube que existia um tal de “Linux”, que tinha sido inventado por um estudante universitário de um país gelado, a Finlândia, ainda na era pré Web.

Esquisito pensar que um jovem, Linus Benedict Torvalds, que já conhecia o *UNIX*, que estava nos computadores da Universidade de Helsinki, onde estudava, tinha criado, sozinho, o cerne de um sistema operacional, ou seja, o coração, a parte que controla os dispositivos e periféricos do sistema: placas de som, vídeo, discos rígidos, CDs, DVDs, sistemas de arquivos, redes, ... e que possibilita que todos os processos sejam executados pela CPU, compartilhando a memória e outros recursos.

E tudo isso apenas porque não queria executar o DOS e, também, porque queria usar um pequeno computador de mesa, um AT-386. Mas, desktop pequeno naquela época era bem maior e muito menos potente do que é hoje...

Pois é... E esse rapaz gostava mesmo de Informática... Ele também conhecia o “Minix”, um pequeno sistema *UNIX*, desenvolvido por Andrew Stuart Tanenbaum, que já podia ser executado em computadores de qualquer marca.

Mais estranho ainda é que todo mundo dizia que era difícil entender o sistema, era algo só pra quem fosse da área de Informática, complicado demais para usuários comuns.

Mas, muito incrível mesmo, é ver tudo o que o Linux conseguiu nesses poucos anos. Sei que atualmente o sistema domina quase todas as categorias de computação, excetuando-se o desktop. Simplesmente, tornou-se uma plataforma sobre a qual:

- circulam 70% do sistema financeiro global

- a maior parte do tráfego da internet, pois empresas como Twitter, Facebook, Amazon e Google têm todo seu conteúdo armazenado em servidores Linux,

- é utilizada em mais de 90% dos supercomputadores atualmente existentes,

- é base de vários outros sistemas operacionais que podemos encontrar em qualquer hora do nosso dia a dia, como caixas eletrônicos, automóveis, smartphones e tablets que rodam o sistema Android, televisores e camcorders da Sony, o Kindle da Amazon e sei lá mais aonde...

Nossa! São realizações imensas que só podem ser creditadas a muita eficiência, competência, capacidade,



20 Anos do Linux

Por Fátima Conti

esforço e trabalho. Realmente não são para qualquer um.

E uma das coisas mais sensacionais é que tudo isso começou com um rapaz que, logo que conseguiu uma estrutura razoavelmente estável postou em um newsgroup sobre Minix o anúncio do seu projeto. E, rapidamente, convidou quem estivesse sem um bom projeto em mãos e que desejasse trabalhar com sistemas operacionais, a estudar e modificar o sistema que havia criado.

Nossa! Que visão! Parece que ele sabia que era o início de algo muito grande, que necessitaria não só da sua, mas de muitas outras mentes brilhantes, e diversas ideias novas, para realmente se desenvolver bem.

E que enorme desprendimento e amor à sua criação esse rapaz revelou! Ele a deixou livre, licenciando-a como GPL, para que realmente pudesse crescer. Formidável!

Uma enorme quantidade de pessoas atendeu àquele convite, pois o kernel, sozinho, não torna o computador utilizável. Era preciso criar interpretadores de comandos e gerenciadores de janelas, para dar uma interface amigável para quem o utilizasse. E, também, era necessário criar vários programas como editores de texto, editores de imagem, tocadores de som, etc...

Assim, não é por acaso que existem tantos tipos de Linux.

Uma enorme comunidade, aliás um grande número de comunidades, pequenas ou grandes, bem organizadas ou não, foram se formando em torno do sistema. E os esforços, a inspiração e o talento de um grande número de pessoas e de programadores independentes, em diferentes regiões geográficas, e em várias épocas, com a colaboração de grandes empresas, como IBM, Sun Microsystems, Hewlett-Packard, Novell, Canonical, resultaram no desenvolvimento de uma grande quantidade de programas.

E todos auxiliaram a fazer do Linux um sistema operacional com muitas faces, as chamadas

distribuições ou distros, como Ubuntu, Fedora, SUSE, Debian, Slackware, Mandriva, ... E com vários ambientes, como Gnome e o KDE ... Nossa! É uma lista imensa!

Variedade é realmente a "cara" do sistema. Pois ela reflete as ideias do enorme número de pessoas que já colaboraram em seu desenvolvimento. As inúmeras soluções que foram testadas e implementadas por todo esse tempo. Há de tudo. Para todos os tipos de gosto. E pode-se usar o que quiser. AJuntar da maneira que se desejar. É uma história espetacular mesmo!

Só para a gente ter uma boa ideia dos fatos ocorridos, alguém tentou resumir o que de mais importante aconteceu nesses 20 anos, em ordem cronológica, no infográfico da próxima página.

Bem, o aniversário oficial acontecerá só em agosto, mas a comemoração pelas duas décadas do Linux já está começando.

Olhe que simpático o convite da Linux Foundation (<http://www.linuxfoundation.org/20th/>), onde Linus B. Torvalds trabalha hoje, para comemorarmos o evento. Achei que deixa bem clara a importância da comunidade de usuários nessa festa.

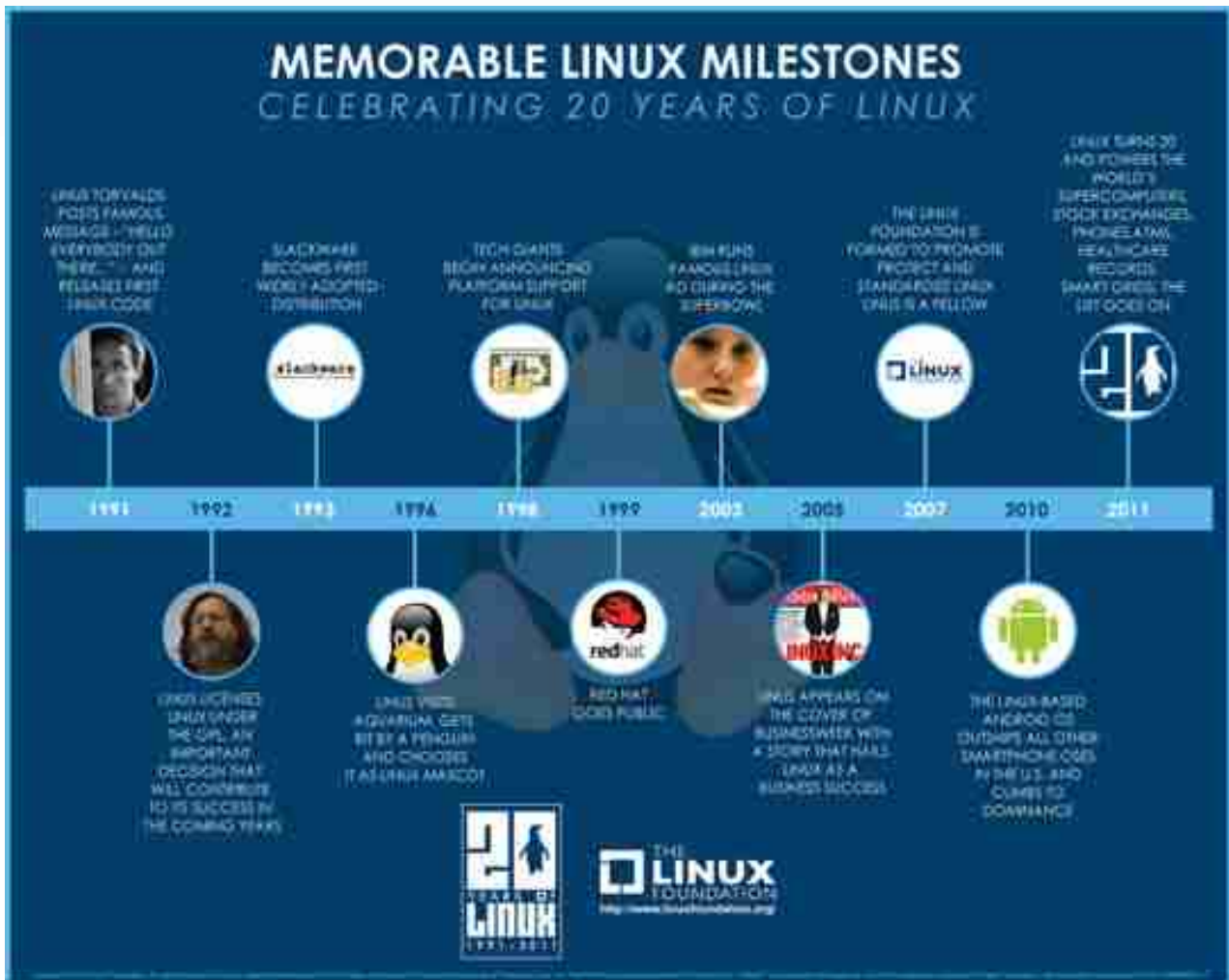
Essa fundação, criada em 2007 e sediada em San Francisco, conta entre seus membros, com pessoas da IBM, Intel, Oracle, Cisco, Google, HP, Red Hat, e dezenas de outras empresas, dedica-se a acelerar a adoção e o desenvolvimento do Linux.





20 Anos do Linux

Por Fátima Conti



Cronologia do Linux – fonte: <http://www.linuxfoundation.org/20th/images/linux20infographic.png>

Logicamente, diversas atividades estão previstas, além da festa oficial, que acontecerá na Linuxcon (<http://events.linuxfoundation.org/events/linuxcon>), em Vancouver, em 17-19 de agosto.

No site especial (<http://www.linuxfoundation.org/20th/>) sobre o 20º aniversário percebe-se que muitas formas de participação são possíveis: pode-se criar vídeos, enviar mensagens contando a própria história com o Linux e criar estampas para camiseta.

E logo vão montar um vídeo de aniversário, juntando o que for possível.

E, quem tem um site ou blog, já pode até incluir esse selo

comemorativo, bastando incluir o código que

está na nota no pé dessa página, em qualquer posição.

Gosto de animações, então, achei ótimo o vídeo em que a "Linux Foundation" conta a história da plataforma Linux.





20 Anos do Linux

Por Fátima Conti



Linux - 20º Aniversário - Legendado – fonte: <http://www.youtube.com/watch?gl=BR&v=3sKkUSRhAAU>

Você reparou? É possível habilitar a legenda no botão CC. Ou seja, esse endereço já tem tradução em legendas em pt-BR. Realmente é impressionante como a colaboração da comunidade torna o mundo bem melhor! Muito feliz aniversário, *Pinguim*, lindinho! Que venham muitos mais! :)



Fátima Conti é professora da Universidade Federal do Pará, responsável pelo LabInfo e pelo blog <http://www.cultura.ufpa.br/dicas/info/info01.htm>





A Free Software Foundation Latin América denuncia: **Linux não é Software Livre**

Por Wilkens Lenon

A Free Software Foundation Latin América(FSFLA), deflagrou uma campanha pelo resgate da liberdade do usuário de software, como um retorno aos valores anunciados no manifesto GNU, lançado ao mundo por Richard Stallman em 1987 ao fundar o Projeto GNU e definir as quatro liberdades fundamentais que deram origem ao Software Livre. Essa campanha recente tem como base uma denúncia: "Linux não é Software Livre". Ao mesmo tempo em que a FSF denuncia o desvirtuamento do Projeto do Kernel Linux, liderado por Linus Torvalds, vem desenvolvendo uma proposta de sistema operacional baseado num Kernel 100% livre. Para melhor informar nossos leitores sobre esse problema que envolve um dos temas mais importantes para as Comunidades de Softwares Livres, que é o compartilhamento do conhecimento em função do acesso ao código fonte dos programas de computador, conversamos com Alexandre Oliva, membro do Conselho da FSFLA, que gentilmente falou à reportagem da Revista BrOffice.

Confira abaixo a entrevista com Oliva e os principais contrapontos à proposta de um Linux 100% livre.



Revista BrOffice - O que é a FSFLA e qual relação possui com a FSF?

Alexandre Oliva - FSFLA é um grupo de pessoas alinhadas com o Movimento Software Livre, que nos unimos para fazer, na América Latina, o mesmo tipo de ativismo político apartidário que as outras FSFs fazem em suas regiões. Cada FSF é autônoma, embora cooperemos em atividades globais.

Revista BrOffice - Qual é o seu papel dentro da FSFLA?

A. Oliva - Sou um dos membros do conselho, os responsáveis pela organização e por garantir que sua atuação, levada a cabo por colaboradores, esteja de acordo com sua missão e objetivos. Embora nossa atuação seja política, por vezes nos envolvemos em desenvolvimento de Software Livre com necessidade política. Está em minhas atribuições manter o Linux-libre e o IRPF-Livre.

Revista BrOffice - A afirmação de que o Linux não é livre soa como uma heresia para alguns que veem o Linux como o maior ícone do Software livre no mundo. Quais as razões de tal denúncia deflagrada pela FSF/FSFLA?

A. Oliva - Há muito ruído, então vou primeiro esclarecer que quando falo Linux, refiro-me ao núcleo desenvolvido inicialmente por Linus Torvalds para funcionar junto com o sistema operacional GNU, e que as razões não têm a ver com Linus ter se distanciado do termo Software Livre em favor do *Open Source*, um *fork* do movimento que desconsidera os aspectos éticos e sociais da liberdade de software (Software Livre respeita as 4 liberdades essenciais, não importa posicionamento ideológico dos autores); com o fato de Linux não ter usado uma licença Livre em seu primeiro ano (passou a GPL em 1992); com ter ocupado o lugar que pretendia ser do HURD (a FSF apoiou e patrocinou o projeto Debian logo que o Linux se tornou Livre); com Linux ter se tornado mais conhecido que o próprio GNU (é uma dificuldade adicional para promover os ideais sociais e éticos de nosso movimento, mas não torna Linux não-Livre).

A razão de o Linux não ser Software Livre é pura e simplesmente que contém componentes de software privativo. A GNU GPL não impede a distribuição conjuntamente a

“
Muita gente adota o GNU/Linux achando que é livre, e desconhecem o problema crescente
”

Alexandre Oliva

outros programas independentes, sejam eles Livres ou privativos, por isso Linus começou em 1996 a adicionar blobs, programas privativos recodificados como sequências de números, sem código fonte e com licenças explicitamente privativas. Se isso cumpre a GPL ou não, há controvérsias, mas é certo que, ao combinar, em qualquer proporção, software que respeita liberdades com software que as priva, o resultado é software que as priva, isto é, software privativo.

Preocupante é que muita gente tem adotado GNU/Linux achando que é Livre, sem conhecer o problema crescente. Antes havia um par de blobs com dezenas de bytes, agora há um par de centenas deles, alguns pesando mais de 1MB: são sistemas operacionais que rodam em cartões de rede, vídeo, disco, áudio, etc, entregues a usuários como se fossem Livres, induzindo-os a aceitar o inaceitável, a não tomar conhecimento da infeliz realidade de que diversos fabricantes de hardware não querem que os usuários possam gozar das liberdades essenciais sobre o software que fornecem, e alguns membros da comunidade alegremente atendem aos propósitos desses fabricantes, em detrimento das liberdades dos usuários ludibriados.

Revista BrOffice - O que é Isca Livre ou *Open Core*?

A. Oliva - *Open Core* é um termo que significa coisas diferentes para pessoas diferentes, ou até para as mesmas pessoas. A recomendação atual é evitá-lo, por ser demasiadamente ambíguo. Isca Livre é um programa Livre que serve de isca para atrair usuários para um programa que não é Livre. Linux se encaixa perfeitamente na definição original, assim como na simplificada: sua porção Livre induz usuários a utilizarem os componentes privativos embutidos, assim como outros componentes privativos distribuídos separadamente, solicitando que usuários os instalem, levando muitas distribuições de GNU/Linux a fazê-lo sem sequer consultar o usuário.



Revista BrOffice – Qual o significado disso em termos de prejuízo à liberdade do usuário de computador? E quais as consequências para as Comunidades de Software Livre?

A. Oliva - A nível micro, não muito. Alguém decidir instalar e usar um programa privativo na intimidade de seu micro-computador abre mão de sua própria liberdade, mas não prejudica ninguém mais. Em se tratando de blobs, são para componentes de hardware já comprados: o fabricante já obteve o prêmio, apesar do desrespeito ao usuário.

É no nível macro que o efeito é péssimo. Quem instala uma distro supostamente Livre e vê que tudo funciona perfeitamente acaba recomendando que os amigos comprem computador parecido, atraindo novas vítimas para o fabricante do hardware, mas quanto mais gente comprar o componente nessas condições abusivas, menos razão econômica há para que o fabricante corrija seu comportamento.

Quem tem um componente de hardware que exige software privativo para funcionar acaba pressionando as distros para que se poluam com esse software, embora ele possa e deva ser obtido (com menos conveniência) do fabricante, em mídia que acompanha o componente ou na Internet.

Essa pressão acaba levando as distros a se esforçarem para superar as outras no quesito “quem inclui mais software privativo”, mesmo que se apresentem como alinhadas com o movimento Software Livre.

A aceitação da imposição de software privativo acaba enfraquecendo a mensagem principal do movimento Software Livre, fazendo o desrespeito parecer corriqueiro e aceitável. Novos usuários, recebendo essa mensagem, acabam reforçando esse comportamento, ao invés de valorizar o respeito à liberdade e preferir os componentes de hardware e distribuições de software que os respeitem. Esses efeitos, somados, alimentam o ciclo vicioso de privatização do GNU/Linux.

A estratégia de desenvolver Software Livre para substituir o privativo não dá conta da velocidade de lançamento de novos dispositivos, por isso precisamos atuar enquanto consumidores para favorecer fornecedores que nos respeitem e induzir, por pressão de mercado, a que os demais passem a respeitar. Afinal, o que eles querem é vender.



O software privativo que é imposto acaba por enfraquecer a mensagem principal do movimento Software Livre

Alexandre Oliva



Por isso, precisamos reverter a tendência de privatização, valorizando o respeito à liberdade, ajudando usuários a entender que, ao tirar um componente privativo, não os estamos prejudicando, mas sim ajudando a dar-lhes conhecimento sobre o problema, para evitar que se tornem ou continuem vítimas ignorantes e enganadas.

Revista BrOffice - Que tipos de armadilhas jurídicas podem surgir em função do uso de pacotes proprietários no kernel Linux? Pode exemplificar?

A. Oliva - Não conheço armadilhas jurídicas significativas nesse sentido. As armadilhas mais perigosas são de fato tecnológicas: um controlador de rede, com pleno acesso ao barramento do sistema, executando em suas próprias CPUs um sistema operacional que não temos como inspecionar nem corrigir me dá calafrios.

Revista BrOffice - Se a transparência do código vem se tornando opaca, então abre-se possibilidades para instalação irrestrita de sistemas de DRMs – Digital Management All Rights e similares dentro do Kernel. Esse perigo existe? Se essa afirmação for verdadeira, quais as consequências disso?

A. Oliva - O perigo existe, e há indícios de que alguns dos blobs que rodam em controladores de vídeo cumprem um papel importante nos sistemas de Gestão Digital de Restrições (DRM do mal) que esses cartões de vídeo implementam. Infelizmente, é perfeitamente possível que cartões de aceleração de criptografia, de rede e outros sejam programados pelos fabricantes (com ou sem influência de seus governos) para nos espionar e controlar. A defesa que temos é fazer questão de transparência e liberdade, exigindo Software Livre. Devemos cooperar!



Revista BrOffice - Sempre existiu um "confronto" de ideias entre o chamado Movimento do Software Livre e a chamada Iniciativa do Código Aberto (*Open Source Initiative*). Como estão reagindo essas Comunidades diante do perigo das práticas de Isca Livre?

A. Oliva - Não tenho muita certeza de que as diferenças ideológicas mais profundas entre esses dois grupos desponham nesse caso: muita gente da linha *Open Source* critica duramente o tipo de *Open Core* que chamamos Isca Livre.

Combateemos esse problema criando e promovendo distribuições Livres, nas quais nem os componentes privativos nem as recomendações que levariam a eles estão presentes, pois, para quem encara o software privativo como um problema social e ético, as recomendações (Isca Livre) são quase tão daninhas quanto o próprio software privativo.

Outros creem que o sacrifício da liberdade é necessário para tornar o Software Livre mais popular, e que a popularidade vai resolver o problema cedo ou tarde, sem que precisemos fazer (outros) sacrifícios para isso. Não compartilho desse otimismo: se ensinarmos às pessoas que um pouco de software privativo é aceitável, esse pouco tenderá a crescer se for vantajoso para os privadores e não houver resistência suficiente. Infelizmente é o que vem acontecendo há 15 anos.

Revista BrOffice - E as principais distribuições GNU/Linux, como estão se posicionando?

A. Oliva - As mais populares têm seguido linhas diferentes, infelizmente nenhuma delas satisfatória em minha opinião. Debian GNU/Linux recentemente limpou os blobs do Linux que distribui, mas ainda os oferece em seus próprios repositórios de Software não-Livre.

Fedora não distribui aplicações nem drivers privativos, mas inclui e instala todos os blobs que pode legalmente distribuir, sem distinção clara do Software Livre nos repositórios. Ubuntu inclui e instala drivers privativos e blobs, e instala mesmo quando o usuário escolhe instalar exclusivamente Software Livre.

Por isso recomendo e uso gNewSense, BLAG, Trisquel e as outras distros recomendadas em <http://gnu.org/distros/>



Alexandre Oliva da FSFLA

Revista BrOffice - E a Red Hat, possui kernel 100% livre? Pergunto isso porque você talvez tenha conhecimento de causa dentro da empresa?

A. Oliva - Red Hat Enterprise [GNU/]Linux não só sofre dos mesmos problemas que o Fedora, como ainda oferece algumas aplicações privativas. Vergonha!

Revista BrOffice - Fala um pouco sobre o Projeto Linux-libre e as distribuições que estão relacionadas com a filosofia desse Projeto?

A. Oliva - Linux-libre nasceu no gNewSense, foi generalizado pelo BLAG, e finalmente pela FSFLA. Buscamos resolver o problema da Isca Livre do Linux, retirando os componentes privativos embutidos, assim como a indução ao uso dos componentes privativos distribuídos separadamente.

Oferecemos scripts para limpar o Linux, fontes limpos, binários limpos que seguem distros populares (por enquanto, Freed-ora; gostaríamos de ter também Freed-ebian, Huru-buntu e outras), além de binários de versões recentes para quem quer ficar na crista da onda. Temos também um catálogo de distros que oferecem o Linux-libre, e de outras fontes de pacotes do Linux-libre.

Nosso mascote é o Freedo, um pinguim azul-claro recém-saído do banho. Confira em <http://Linux-libre.FSFLA.org/>

Algumas das distros 100% Livres usam nossos binários, outras usam nossos fontes, outras ainda usam os scripts de limpeza. UTUTO XS, a primeira 100% Livre, continua fazendo seu próprio trabalho de limpeza por conta própria. Planejamos mudanças futuras que podem facilitar uma maior adoção, sem trair nossos objetivos.



Revista BrOffice - Rápida mudança de assunto, mas ainda no entorno da defesa do compartilhamento e da liberdade dos usuários: Qual sua opinião sobre o modelo criado pela The Document Foundation (TDF) depois do rompimento com a Oracle?

A. Oliva - O rompimento com a Oracle foi um passo importante para manter o projeto Livre. Adorei o novo nome LibreOffice e sua adoção pela comunidade brasileira, mas ainda sugiro LiBReOffice.

Fora isso, não tenho muitos detalhes sobre a forma como a TDF se estruturou. Torço para que isso não tenha tido qualquer relação com os conflitos que vieram a público em relação a ONG BrOffice, e para que a comunidade os supere e saia fortalecida e plenamente alinhada com o movimento Software Livre.

Revista BrOffice - Qual a sua mensagem de esperança para os nossos leitores?

A. Oliva - As forças contrárias são poderosas, mas estamos avançando!

Quando se entende que o software privativo confere ao seu controlador um poder injusto sobre seus usuários, tudo que eu poderia escrever sobre movimentos sociais pacíficos já foi dito melhor do que eu conseguiria pelo brilhante libertador Mohandas Gandhi:

“Não cooperar com o mal é um dever tal qual cooperar com o bem.

A diferença entre o que fazemos e o que somos capazes de fazer seria suficiente para resolver a maior parte dos problemas do mundo.

Quase tudo que fizer fará pouca diferença, mas é importante que o faça.

A satisfação não está no conseguir, mas no se esforçar. Esforço completo é vitória completa.

Seja a mudança que quer ver no mundo!”



Não é preciso que o Linux domine o mundo, basta ser o melhor, e ele é



Linus Torvalds

Pontos e contra pontos:

A reportagem da Revista BrOffice procurou ouvir o outro lado da questão, especialmente ouvir o que o criador do Kernel Linux pensa sobre essa questão. Bom, não conseguimos falar diretamente com Linus Torvalds, mas encontramos algumas declarações suas emitidas durante as entrevistas concedidas por ocasião da LinuxCon Brasil [1]:

“Eu não quero que o Linux domine o mundo, quero que o Linux seja o melhor sistema operacional que existe.”

“Eu não me importo que as pessoas usem software pago dentro do Linux. Quero que elas sejam livres para escolher.”

“É uma selva lá fora, e o mais rápido e mais forte vai vencer. E eu acho que Linux é o mais rápido e mais forte.”

De fato o *Open Core* – “Núcleo Aberto” - é uma grande polêmica no mundo do Software Livre. Com efeito, ao continuar nossas buscas na tentativa de ampliar o leque de opiniões nos deparamos com várias polêmicas envolvendo usuários de distribuições Linux nos dois lados da questão, defendendo seus pontos de vista. Para os defensores do *Open Core* que, via de regra, também defendem o uso de softwares proprietários dentro das distribuições, tudo é uma questão de necessidade, de eficiência e utilidade. Dessa maneira:

1 - Assumem que usar software proprietário nas distribuições é bom quando não há alternativas livres que funcionem adequadamente em seus hardwares. Logo, a ideia que subjaz essa atitude se fundamenta no utilitarismo, não numa questão de liberdade do ponto de vista GNU;

2 - Por falar nisso alguns dizem que as vezes é preciso sacrificar um pouco da liberdade para que se ganhe em técnica e eficiência...



3 - Outros pontos fortes são apontados, como ganho de velocidade, de qualidade ao se trabalhar com determinadas ferramentas proprietárias, especialmente em se tratando de ferramentas gráficas e multimídias;

4 - Outros invocam uma certa flexibilidade existente na proposta da *Open Source Initiative* que, segundo esses usuários, abre um leque para a instalação de sistemas mistos nas máquinas. Neste caso a OSI não estaria interessada nos aspectos ideológicos da filosofia GNU, mas na praticidade e na eficiência do código não importando se é código aberto ou fechado, conforme pensam e fazem os usuários citados.

5 - Uma penúltima questão que percebemos em nossas buscas foi a necessidade, estabelecida por alguns, da economicidade da ferramenta. Isso tem a ver com o modelo de negócio proporcionado pelo Software. Dizem os defensores dessa ideia que uma empresa, para conseguir ter lucro precisa deixar algumas ferramentas ou funcionalidades com seu código fechado porque, do contrário, não teria lucro. Essa prática seria mesmo o diferencial da empresa no mercado e o cliente um felizado porque teria tecnologia personalizada à sua disposição já que tal cliente está mesmo interessado nos resultados e na produtividade e não em questões filosóficas trazidas pela ferramenta;

6 - Por último, talvez a maior justificativa seja mesmo a liberdade que todos têm para escolher aquilo que julgam melhor em termos de produtividade e identidade tecnológica. Neste caso o lema da liberdade está sendo invocado para justificar suas próprias escolhas, inclusive sobre quais tecnologias usar.



Freedo, mascote do Linux-libre



Como fazer uma escolha certa? A ética e a liberdade devem sempre ser as balizas para as nossas melhores escolhas



Conclusão:

Como é possível verificar, o assunto é polêmico e controvertido. Todavia, ficam para os leitores aquelas perguntas inquietantes: O que acha sobre tudo isso? Você acha que e tecnologia tem intencionalidade ou não? Ou os programas de computador são simplesmente tecnologias sem implicações ideológicas, culturais e ou políticas em seu desenvolvimento e aplicação?

Não daremos respostas prontas, embora tenhamos nosso posicionamento, mas colocamos abaixo alguns links que ajudarão aqueles que desejarem aprender mais sobre o assunto afim de que possam se posicionar neste momento histórico em que o software livre começa a ganhar espaço na sociedade em geral. Mas, lembre-se, nada é neutro neste mundão de interesses diversos. Como escolher o melhor? A ética e a liberdade ainda são as melhores balizas para as melhores escolhas.

[1] <http://tecnoblog.net/38432/linuxcon-linus-torvalds-tietagem-e-o-futuro-do-software-livre/>

Outras fontes:

<http://fsfla.org/svnwiki/blogs/lxo/pub/preto-no-branco>

<http://www.opensource.org/blog/OpenCore>

http://imasters.com.br/artigo/16758/livre/a_canonical_nao_acredita_no_software_livre/

<http://va.mu/CC0>



Paulo José O. Amaro



Arquivo Pessoal

Por Clóvis Tristão

Hoje, temos o prazer de entrevistar o *Web Designer* e estudante de Ciência da Computação da Universidade Federal de São João del Rei, Paulo José. Ele, vem se destacando com seu trabalho no LibreOffice, na equipe de *design*. Espero que aproveitem a entrevista, com esse promissor *Art Work*.

★Então, por favor ! Fale um pouco sobre você.

É um pouco estranho falar sobre mim em uma entrevista, pois eu sou apenas um estudante. Mas antes de tudo, quero agradecer a você e a Revista BrOffice por este convite. Estou muito contente em participar.

Eu sou um brasileiro de 20 anos. Eu estou me tornando um programador agora, mas eu já trabalhei com o Blender, Gimp, Inkscape e outros aplicativos gráficos de código aberto e proprietário. Desde a minha infância, eu amo desenhar, ler sobre design e informática e coisas relacionadas. Para a escolha do curso universitário isso foi primordial.

Desde que vim para Ciência da Computação, eu tentei juntar esses dois universos - por vezes muito diferentes - no meu roteiro de estudo. Entre os meus projetos, eu ajudei em uma recriação do design do site da UFSJ, fazendo parte de um grupo de pesquisa de usabilidade e acessibilidade e criamos a identidade visual para um congresso nacional de Bio Engenharia. Por outro lado, eu sou um grande fã da cantora *Shania Twain*, então a maioria das minhas obras de arte pré-universitário é relacionada a *Shania*. Eu amo a música e a ciência também.

★O que faz, quando não está *hackeando* o LibreOffice?

Me tornei um membro do LibreOffice há apenas um mês, nas minhas férias. Até então eu ficava apenas com amigos e família desfrutando o tempo livre. Agora estou de volta aos estudos, então, no meu "tempo livre", me dedico ao LibreOffice. Estou estudando, terminando minha pesquisa com meus colegas de classe, me divertindo com meus colegas de sala e até mesmo aproveito para correr ou andar de bicicleta alguns quilômetros para fugir do sedentarismo inevitável, inerente à vida de profissional de computação.

★Quanto tempo você usualmente gasta no projeto de design?

Ao longo do dia, lendo e respondendo e-mails, e às vezes, antes de me deitar. Nas férias, eu posso dedicar mais tempo ao projeto. Eu estou gostando muito de trabalhar nesta equipe.

★Sendo estudante, como concilia isso com os estudos?

Bem, agora eu estou percebendo que isso não é uma tarefa trivial...eu acho que não é uma questão apenas de gerir corretamente, mas de quanto tempo você dispõe para cada tarefa diária.



Paulo José O. Amaro

Por Clóvis Tristão

Na verdade, gerenciar como você gasta seu tempo em cada horário. Se você pode gastar 10 minutos de forma eficaz em uma tarefa menos importante, é muito melhor do que gastar 60 minutos, sem produzir, em uma tarefa importante. Comece com as tarefas mais fáceis, seja produtivo neste momento e você vai ter calma para completar totalmente as coisas mais difíceis. E provavelmente você vai ter mais tempo livre para um sorvete, depois do trabalho.

★ Qual seu programa de design preferido? E por quê?

Pergunta difícil ... Para a criação de 3D, edição de vídeo ou tarefas de pós-produção gráfica, Blender, sem dúvida. Para gráficos vetoriais, *webdesign* e outras coisas relacionadas a texto, *Inkscape*, com certeza! E eu não estou falando de software *open source*, mas de *software* em geral. Eu usei o *Photoshop*, *Corel Draw*, *Adobe Premiere* por anos. Todos estes são grandes peças de software, exceto o *Corel Draw*, é claro. Mas, na verdade, hoje os softwares de código aberto são iguais ou melhores do que suas alternativas proprietárias. Não apenas em termos de funcionalidade, mas em usabilidade, flexibilidade e constante atualização.

Mas se há uma resposta à pergunta, eu diria que prefiro o *Blender*, por seu rápido desenvolvimento e características impressionantes.

Sobre o GIMP: Eu não gosto do programa por si só - principalmente devido à falta de atualização e sua não-resposta à política de *feedback* do usuário. Mas *plugins* como o GIMP ou Registro G'MIC, a sua terceira parte, são incríveis e muito profissionais. Fizaram-me um ex-usuário do *Adobe Photoshop* há muito tempo.

★ Como se envolveu com o LibreOffice, conte-nos um pouco sobre isso?

Eu estava um pouco entediado em minhas férias e também tentava encontrar algum bom projeto de informática para participar, por motivos pessoais, quando eu vi o ensaio (mock-up) do Microsoft Ribbon, que foi portado para LibreOffice em OMG Ubuntu no blog WebUpl8.

Pensei, "Talvez eu possa fazer algo assim...", mas não tinha a ideia de um aplicativo específico para criação das interfaces. Então eu fiz alguns modelos usando o aplicativo Blender, baseando-me em mock-ups para LibreOffice e enviei para OMG Ubuntu, WebUpl8 e em outros lugares. O *feedback* foi tão legal que me senti a vontade para juntar-se à equipe LibreOffice e talvez ajudar ou ser ajudado de alguma maneira. Mas estou aprendendo muito mais do que eu poderia imaginar!

★ Qual foi sua primeira contribuição para o LibreOffice? Conte-nos sobre suas impressões, sobre os *feedbacks*?

Minha primeira contribuição "real" para o LibreOffice foi a versão 256 pixels para os ícones mimetype, como são chamados os ícones de tipo de arquivo Open Document Text (.odt). Os ícones de até 128 pixels, já tinham sido feitos por Christoph Noack, mas com comentários e acréscimos de toda a comunidade. Quando entrei para a equipe, Christoph Bernhard Dippold me ajudou muito, guiando os meus olhos para se concentrarem no que eu deveria fazer. Percebi que o prazo para os ícones mimetype estava chegando e resolvi terminar a versão dos ícones de 256 pixels.

Quando eu apresentei eles para a comunidade, o feedback foi muito prazeroso. Quando Christoph Noack disse que os ícones 256 pixels, tinham ficado tão bons, eu senti que tinha ganho o meu dia. Agora, os ícones são um trabalho basicamente acabados para a marca atual e estou muito contente. Eu realmente nunca pensei que isso poderia me acontecer. Mas como tudo na minha vida, eu estou tentando fazer o meu melhor e aproveitar cada segundo desta experiência impressionante.

Paulo, agradeço a você por compartilhar um pouco do seu brilhante trabalho em Art Work. Que você possa contribuir muito com a comunidade e temos orgulho de ter um brasileiro fazendo parte desse time. ✓



Florian Effenberger



Arquivo Pessoal

Por Clóvis Tristão

Hoje, temos a honra e o prazer de entrevistar o estudante Florian Effenberger, um dos fundadores e membro do conselho consultivo da TDF (*The Document Foundation*), atuante na área de *marketing* e escritor *freelance*. A TDF desenvolve a suíte de escritórios LibreOffice, um *software open source*. LibreOffice é um produto que faz frente aos outros de mesma categoria e BrOffice é a sua versão em Português do Brasil. Esperamos que apreciem a entrevista.

★ Quais foram suas impressões sobre o LibreOffice?

Estou absolutamente impressionado com a comunidade em torno do LibreOffice nesses últimos cinco meses. Não somente por lançarmos a primeira versão, mas também por construirmos uma comunidade forte em todo o mundo. Criamos uma infraestrutura por conta própria e estamos no caminho certo para a criação de uma fundação como pessoa jurídica na Alemanha, a qual deve atuar em todo o mundo.

★ Há quanto tempo você trabalha com Software Livre e no Desenvolvimento e Marketing do LibreOffice? Qual é sua motivação?

Eu trabalho como voluntário em projetos de código aberto há sete anos. Trabalhei com OpenOffice.org por um longo período, atuando como líder de marketing e distribuição, e no momento me juntei ao LibreOffice e The Document Foundation. Ser ativo na comunidade *open source* abre muitas portas e te ajuda a fazer muitas coisas acontecerem. Fazendo o bem e muitos amigos ao redor do mundo, você faz a coisa certa.

★ O que você faz quando não está 'atuando' no LibreOffice?

Sou estudante, terminando meus estudos. Eu trabalho como escritor *freelance*. Além disso, eu adoro ouvir música e sair com os amigos.

★ Por que você se envolveu?

Estava trabalhando com OpenOffice.org por muitos anos. Comecei pequeno e então me envolvi mais e mais. Para o LibreOffice e a The Document Foundation, eu me envolvi desde o primeiro minuto do projeto, é fascinante, e desde o começo eu senti que estamos fazendo a coisa certa. Finalmente, uma suíte de escritório livre de verdade e independente de um único fornecedor.

★ Novidades para a próxima versão do LibreOffice? Novas funcionalidades e interfaces?

Estou muito seguro de que coisas excitantes e interessantes irão acontecer! O que é mais emocionante sobre a fundação TDF é que ela pode oferecer um quadro para quem se engaja.



Florian Effenberger

Por Clóvis Tristão

Não podemos apenas reagir rapidamente às necessidades de nossos usuários, mas todos podem fazer a diferença. Então, é você, a comunidade, os usuários, os desenvolvedores, quem decidirá sobre as novas funcionalidades.

★ Poderia transmitir algumas palavras de incentivo e motivação aos nossos leitores?

Na verdade, nós tivemos um começo muito bem sucedido, com o nosso <http://challenge.documentfoundation.org>, para captação de recursos para a criação da fundação e para os projetos. O dinheiro arrecadado servirá como uma boa base forte e independente e eu gostaria de agradecer a todos que contribuíram para este sucesso.

★ Conte-nos um pouco sobre o *fork*, quais foram suas motivações? As dificuldades e conquistas desta mudança?

A ideia de uma fundação independente não é nova. Desde o início do projeto OpenOffice.org, uma fundação independente foi anunciada, mas nunca aconteceu. Um pouco antes do 10º aniversário do projeto, os membros da comunidade sentiram que era o momento certo para concretizar esse plano. Claro que havia questões que pretendíamos resolver com essa mudança, mas no final, entregamos o que foi prometido há dez anos e o *feedback* da comunidade, até agora, prova que estávamos no caminho certo. Esta é a evolução natural e um grande passo para a comunidade.

★ Qual a diferença entre se trabalhar em um programa, totalmente gratuito, como é o LibreOffice, em relação ao OpenOffice.org?

A diferença é que com a The Document Foundation e LibreOffice finalmente temos uma suíte de produtividade verdadeiramente livre, que é independente de um único fornecedor. Todos os ativos são de propriedade da fundação e estamos com base no princípio da meritocracia, que se adapta muito bem às ideias e valores de onde a comunidade é baseada.

★ Houve algum aumento no volume de contribuições da comunidade depois do *fork*? Como essa triagem e gestão de contribuições para o projeto é feita?

Desde o lançamento do LibreOffice, ganhamos mais de 100 novos colaboradores, o que é um número surpreendente. Novas pessoas que nunca contribuíram antes, agora estão contribuindo ativamente na codificação, localização, documentação e QA(garantia de qualidade). Um bom começo é a nossa página "Easy Hacks", disponível no nosso wiki http://wiki.documentfoundation.org/Easy_Hacks.

Para maiores informações sobre como contribuir com o código e envolver-se no projeto internacional, consulte o site www.libreoffice.org/get-involved/.

Eu acho que o modelo que estamos seguindo: abertura, transparência, meritocracia e independência de um grande patrocinador, é muito atraente para os desenvolvedores e colaboradores em geral.

Florian, em nome da comunidade brasileira e da Revista BrOffice, gostaria de agradecer pela entrevista e ficamos felizes em saber que existem pessoas na comunidade tão dedicadas como você, que contribuem para um bem comum...

Muito obrigado !

Software Livre para todos!!!





Incompatibilidades do ODF

Por Paulo de Souza Lima

Se você compartilha arquivos com outros usuários do LibreOffice, ou de programas compatíveis com o formato ODF, deve ficar atento à versão do ODF que utiliza. O LibreOffice 3.3, por padrão, salva arquivos no formato ODF versão 1.2 estendido. Se alguém da sua rede de colaboradores utilizar um pacote de escritório compatível com o formato ODF, mas mais antigo, como o BrOffice 3.1, podem ocorrer conflitos quando enviar seus arquivos para ele.

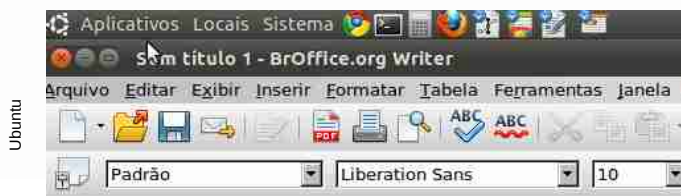
O LibreOffice 3.3 pode ler e gravar arquivos no formato ODF versão 1.0/1.1, mas os programas mais antigos não podem ler arquivos salvos na versão mais recente do formato ODF. Isso causa uma série de problemas de formatação e de funcionalidades, como em referências cruzadas para os títulos e na formatação das listas numeradas. Portanto, você deve salvar seus arquivos no formato mais antigo, para que seus colaboradores não tenham problemas.

Para fazer isso, clique na opção **Ferramentas**, no menu principal e escolha o item **Opções**. Na caixa de diálogo **Opções**, clique sobre a marca de expansão do menu (+ou seta para baixo) à esquerda do item **Carregar/Salvar**. No sub item **Geral**, verifique a seção **Formato de arquivo padrão e configurações ODF**. Altere a versão do formato ODF para **1.0/1.1** e clique em **OK**.



A partir desse momento, seu LibreOffice 3.3 passará a salvar arquivos no formato ODF 1.0/1.1. Você perderá algumas funcionalidades, mas seus colaboradores poderão ler seus arquivos. ✓

Alterando o tamanho



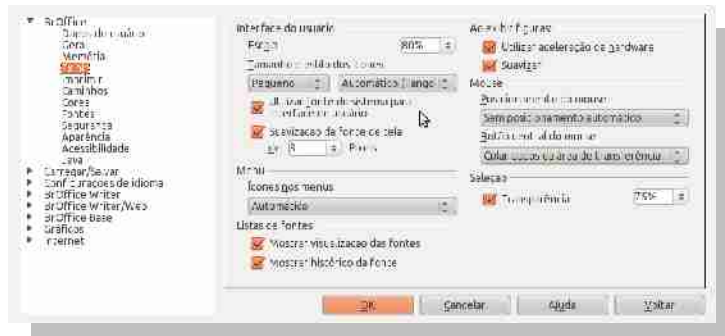
dos ícones e das fontes nos menus

Por Paulo de Souza Lima

Uma coisa que sempre me incomodou no Linux é o tamanho dos ícones e das fontes no desktop. E isso se propaga para os menus das aplicações. Em computadores com telas pequenas, como netbooks e notepads, isso gera um transtorno enorme. Aplicativos como o Writer e o Calc costumam ter dezenas de opções de menu e quem usa máquinas pequenas fica impossibilitado de colocar ícones de atalho na barra de ferramentas, porque perderá espaço para visualização do documento que está sendo editado.

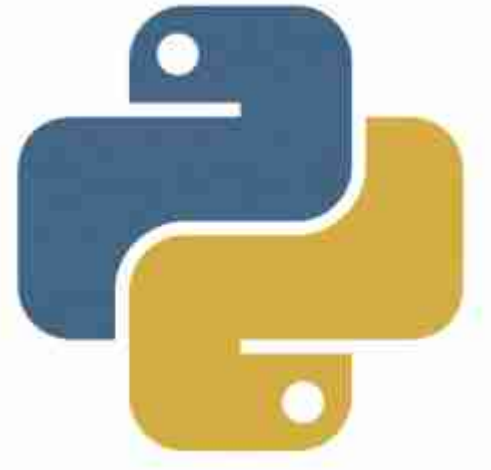
O LibreOffice oferece uma solução quase mágica para esse problema, no menu **Ferramentas > Opções**, seção **BrOffice** (ou **LibreOffice**, dependendo da sua versão), item **Exibir**.

Na caixa de diálogo **Exibir**, existe a seção **Interface do usuário**. Para alterar o tamanho das fontes exibidas pelos menus, caixas de diálogo, etc., ajuste a sua preferência na opção **Escala**. Para alterar o tamanho dos ícones da **Barra de ferramentas**, altere as opções **Tamanho e estilo dos ícones** de acordo com a sua preferência.





Empacotando Macros para Distribuição



Créditos

Por Julio Cesar Eira Melanda

Na última edição da Revista BrOffice, ensinamos a criar macros em Python para o LibreOffice, incorporando as macros aos documentos. Hoje vamos finalizar o assunto, lembrando sempre que estes posts são básicos e introdutórios, só pra aguçar a curiosidade e dar uma ajuda inicial para quem se interessa pelo assunto!

Conforme prometido, faremos uma **macro python** para o LibreOffice que ficará instalada como um pacote de extensão. Usaremos como base o script python criado no artigo anterior (que será replicado abaixo). A principal diferença entre os dois scripts é que este terá o trecho abaixo, então preste atenção a ele.

```
import unohelper

g_ImplementationHelper = unohelper.ImplementationHelper()

g_ImplementationHelper.addImplementation( \
    None, "org.openoffice.minhaMacro", \
    ("org.openoffice.minhaMacro",),)
```

Assim, o arquivo macro.py completo fica assim:

```
# -*- coding:utf8 -*-

#importa a biblioteca UNO

import uno

def HelloWorld():

    #cria um objeto documento a partir do contexto do documento local

    documento = XSCRIPTCONTEXT.getDocument()

    texto = documento.getText()
```



Empacotando macros para distribuição

Por Julio Cesar Eira Melanda

```
dadosTexto = texto.getEnd()
dadosTexto.CharHeight = 16.0
dadosTexto.CharPosture = uno.getConstantByName(
    "com.sun.star.awt.FontSlant.ITALIC")
dadosTexto.setString('Olá esta é minha primeira macro com python!')
return None

import unohelper
g_ImplementationHelper = unohelper.ImplementationHelper()
g_ImplementationHelper.addImplementation( \
    None, "org.openoffice.minhaMacro", \
    ("org.openoffice.minhaMacro",),)
```

O trecho acrescentado serve para registrar a macro como parte integrante do pacote LibreOffice após a instalação.

Crie agora uma pasta com o nome "script" e copie o arquivo macro.py dentro dele.

Além do script python, vamos precisar de um arquivo manifest.xml que vai dar as informações necessárias para a **instalação**.

Crie uma pasta junto à pasta "**script**" com o nome "**META-INF**" com todas as letras maiúsculas. Dentro desta pasta crie o arquivo manifest.xml com o seguinte código:

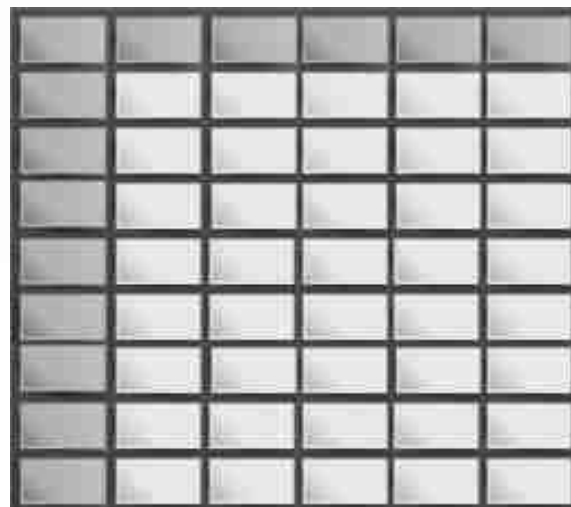
```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<!DOCTYPE manifest:manifest PUBLIC "-//OpenOffice.org//DTD Manifest 1.0//EN"
"Manifest.dtd">
<manifest:manifest xmlns:manifest="http://openoffice.org/2001/manifest">
<manifest:file-entry manifest:media-type="application/vnd.sun.star.framework
-script" manifest:full-path="script"/>
</manifest:manifest>
```

Assim, o LibreOffice saberá que seu script está dentro da pasta **script**. Agora, basta compactar as duas pastas em um arquivo no formato zip, renomear para minhaMacro.uno.pkg (esta extensão é mais por convenção do que por necessidade) e instalar seu pacote com o gerenciador de extensões do LibreOffice!

Para ver sua macro rodando, basta acessar o menu ferramentas, e nele, macros e executar. Na janela que aparece selecione Macros do LibreOffice e você verá o pacote que acabou de instalar! Clique nele, e em executar. ✓



Impressão de cabeçalho em planilhas



Por Rubens Queiroz

Um recurso muito utilizado em arquivos de texto é definir uma ou mais linhas que serão usadas como cabeçalho de tabelas. Em uma planilha do LibreOffice o procedimento é um pouco mais complicado mas, ainda assim, possível. No menu **Formatar** selecione a opção **Intervalos de Impressão** e, em seguida, **Editar**.

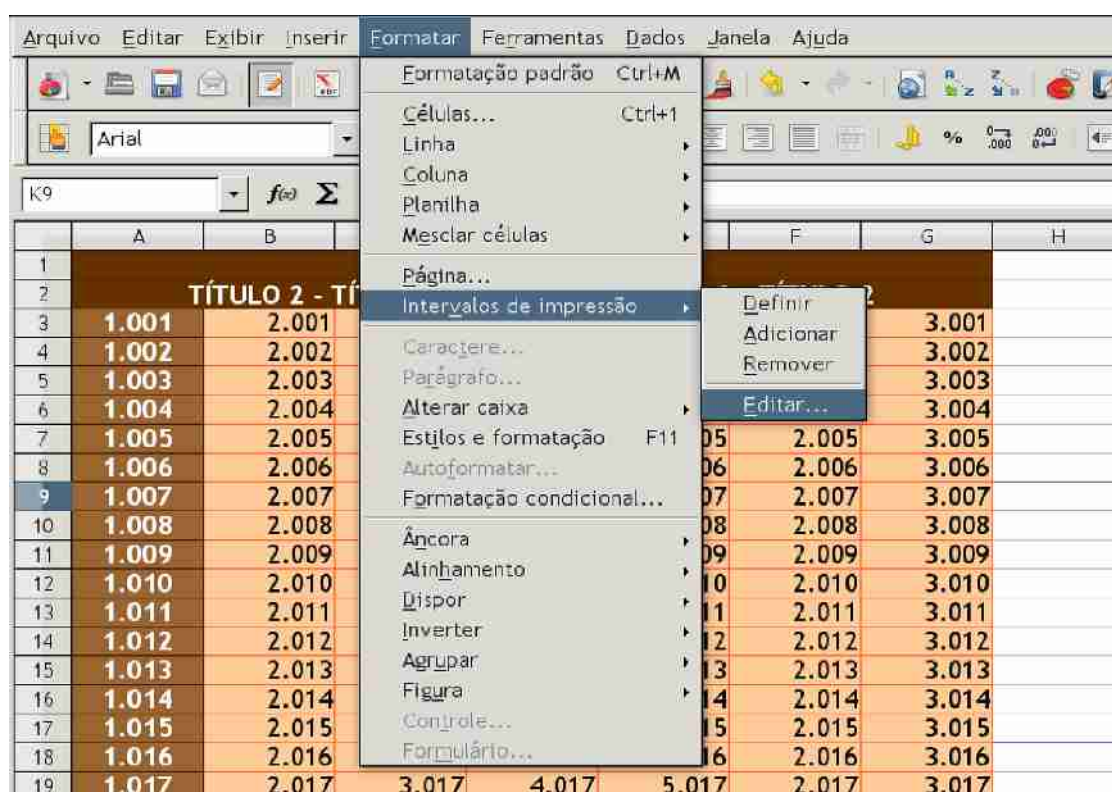


Figura 1



Impressão de cabeçalho em planilhas

Por Rubens Queiroz

Aparecerá o menu abaixo, que nos permitirá definir quais áreas desejamos repetir na impressão.

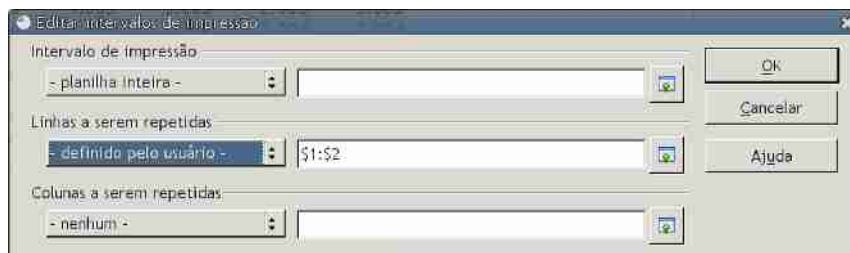


Figura 2

Primeiramente, definimos o intervalo de impressão. A opção selecionada é “planilha inteira”. Em seguida, definimos as linhas a serem impressas. Neste exemplo, selecionamos as linhas 1 (\$1) e 2 (\$2).

Para verificar se tudo está correto, antes de imprimir, utilize a opção de visualização da planilha. Para visualizar o documento selecione, no menu **Arquivo**, a opção **Visualizar Página**.

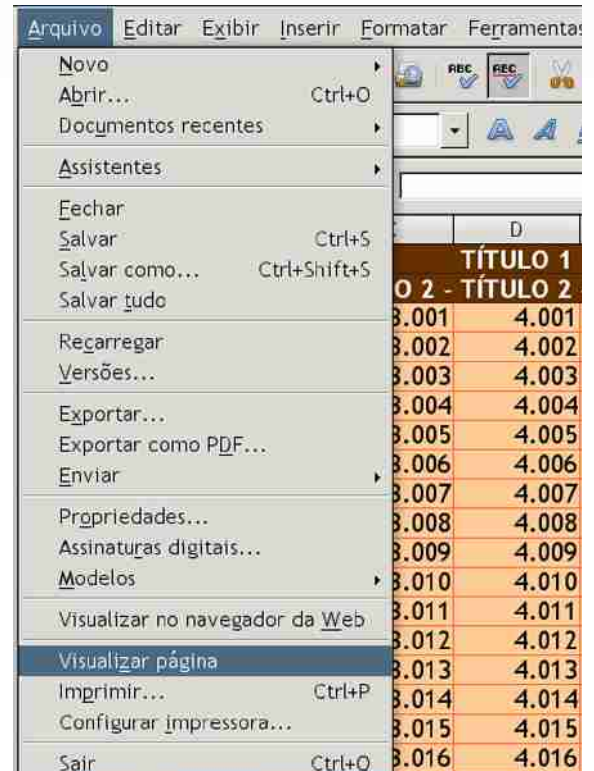


Figura 3

Aparecerá, então, a tela que simula como ficará o seu documento quando impresso. Navegue por todas as páginas do documento e verifique se o cabeçalho da planilha está sendo corretamente repetido em todas as páginas.

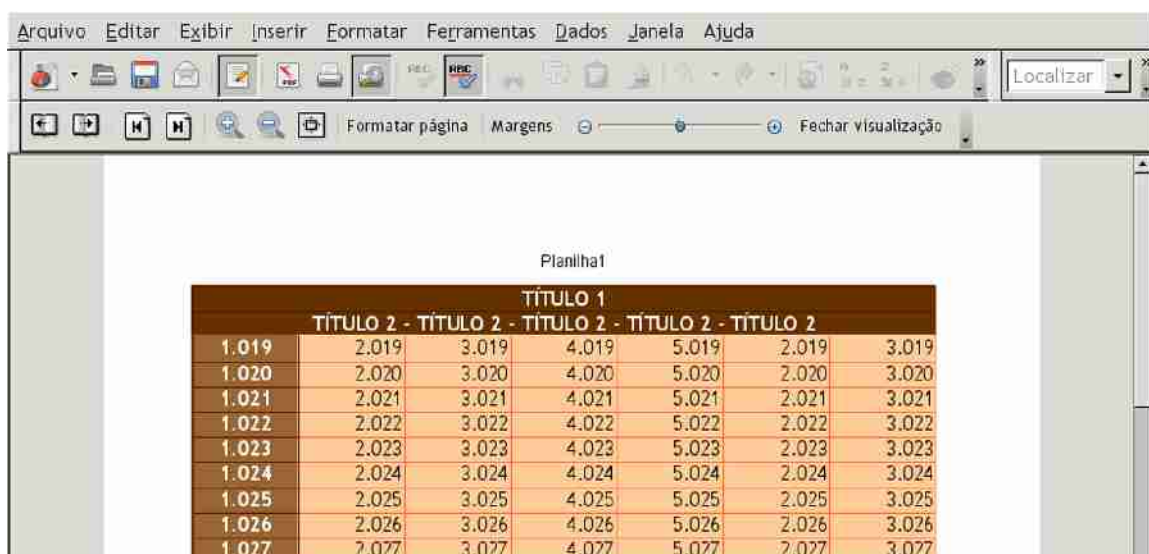


Figura 4



Impressão de cabeçalho em planilhas

Por Rubens Queiroz

Para finalizar, existe um outro recurso que permite definir quebras de página dentro de sua planilha.

Para inserir uma quebra de página, clique na célula depois da qual deseja que seja inserida uma quebra de página e, em seguida, selecione o menu **Inserir, Quebra de Página** e, depois, **Quebra de linha**.

As linhas em que forem inseridas quebras de página são facilmente identificáveis, pois são assinaladas com uma linha azul. ✓

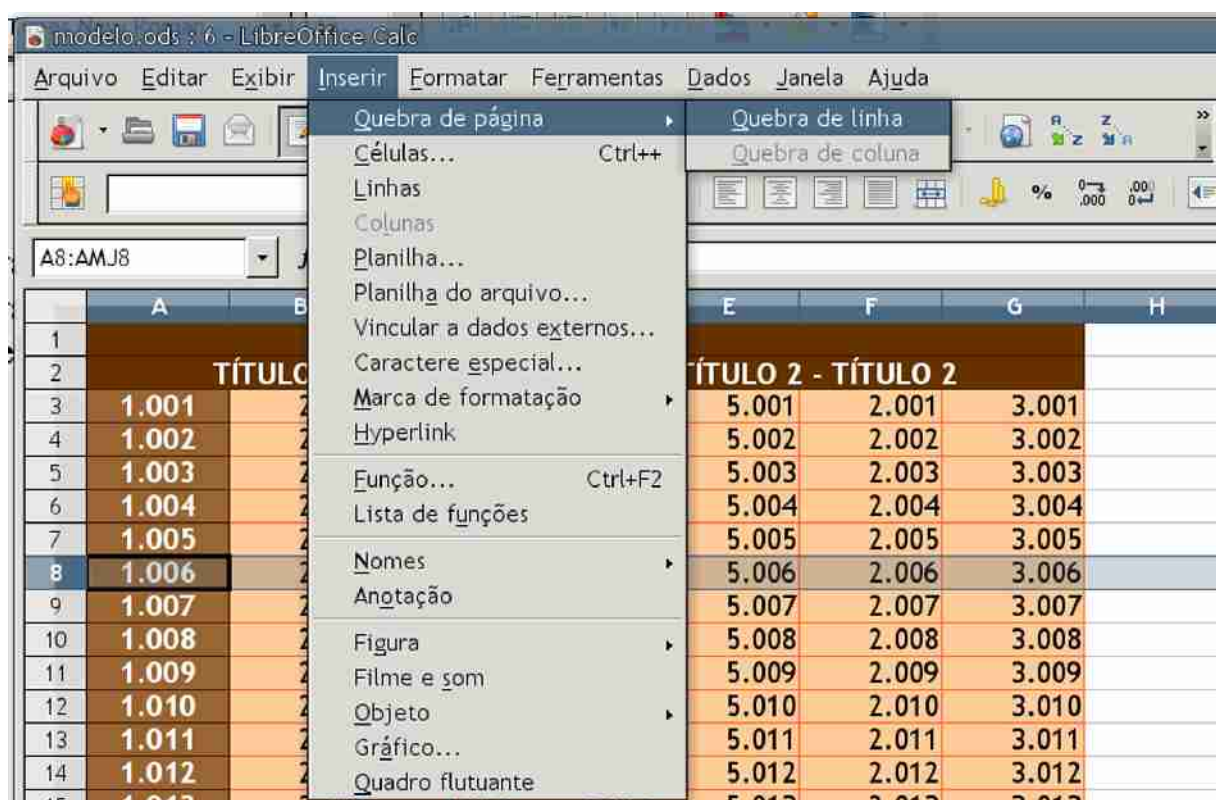


Figura 5



Utilizando assinatura digital no LibreOffice



www.opencilpart.org

LibreOffice e seu trabalho com certificados digitais

Por Bruno Gurgel

Introdução

A cada dia que passa a integridade de um documento vem ficando cada vez mais importante. Falta de centralização, organização e até mesmo formalidade fazem com que o conceito de assinatura de documentos seja cada vez mais aplicável.

Podemos dizer que estamos vivendo em tempos onde a informação é abundante, mais e mais arquivos com diversos tipos de conteúdo invadem nosso servidor de arquivos, onde muitas vezes perdemos completamente sua organização e integridade. Podemos facilmente resolver o problema da integridade utilizando o conceito de assinatura digital em documentos, e de uma forma não tão simples o de organização, com alguma ferramenta de Gerência Eletrônica de Documentos(GED).

A assinatura digital de documentos funciona com o conceito de criptografia assimétricas, onde um par de chaves é gerado: Pública e Privada. A chave privada deve permanecer em lugar seguro e em sigilo, já a chave pública pode ser compartilhada. Tudo o que for criptografado com a chave pública, só pode ser revelado pela chave privada, assim todas as pessoas que quiserem mandar mensagens sigilosas utilizam sua chave pública para que só você possa revelar o conteúdo da mensagem. Tudo o que for criptografado com a chave

privada, somente quem tiver a chave pública pode revelar, assim você pode atingir as pessoas que confia de maneira sigilosa.

Integridade na história

“– Você sabia que o conceito de chaves assimétricas era usado para mandar itens de valor entre reinos diferentes?

Pense em um baú. Antigamente, ele era usado para transportar itens de valor de um lugar para outro. Normalmente famílias utilizavam o baú para trocar presentes entre famílias. Como chave privada, uma chave. Como chave pública um cadeado com o brasão da família. Sempre que precisavam passar itens de valor, a família A, mandava um baú trancado por um cadeado estampado com seu brasão. Quando a família B recebia, verificava conhecer o brasão da outra família, e se fosse de seu interesse receber o item colocava outro cadeado estampado por seu brasão reforçando as trancas do baú que agora recebia seu segundo cadeado. O baú era enviado de volta a família A, que observava que um novo cadeado tinha sido colocado e verificava se o brasão era da família para quem mandara o baú. Tendo essa confirmação o baú era reenviado ao seu destino onde a família B conseguia enfim receber o conteúdo do baú.”



Utilizando assinatura digital no LibreOffice

Por Bruno Gurgel

Assinatura digital no LibreOffice

Quando aplicamos a ideia de assinatura digital em um documento, um *checksum* é gerado a partir do conteúdo do seu documento juntamente com sua chave pessoal. Esse *checksum* e sua chave pública são anexados ao documento assinado.

Para que o LibreOffice consiga disponibilizar a opção de assinatura digital em documentos é necessário que uma variável específica seja configurada. De acordo com a documentação oficial[1], essa variável, deve ser apontada para o perfil Mozilla do seu navegador, aonde sua chave foi armazenada pela autoridade certificadora.

Sendo assim a forma mais simples de configurar o LibreOffice para assinar seus documentos é, através do seu navegador Firefox, requisitar um certificado em uma autoridade certificadora e, em seguida, instruir o LibreOffice para buscar o certificado no perfil do navegador.

Mãos na massa

Gerando o certificado

Para que possamos assinar qualquer documento, precisamos primeiro ter um certificado válido que pode ser emitido por uma das diversas autoridades certificadoras como: Comodo[2], StartSSL[3], Cacert[4].

Nesse artigo, vou mostrar passo a passo como gerar seu certificado pela Cacert Community.

1. Utilizando o navegador Mozilla Firefox, acesse o site: <https://www.cacert.org>



Your information has been submitted to our system. You will now be sent an email with a web link, you need to open that link in your web browser within 24 hours or your information will be removed from our system!

[Join CACert.org](#)
[Join](#)
[Community Agreement](#)
[Root Certificate](#)

My Account
[Password Login](#)
[Lost Password](#)
[Net Cafe Login](#)
[Certificate Login](#)

+ About CACert.org

+ Translations

Advertising
[Zahnersatz günstig](#)

2. Na direita clique em Join;
3. Será exibida a tela de cadastro;



Utilizando assinatura digital no LibreOffice

Por Bruno Gurgel



By joining CAcert and becoming a Member, you agree to the CAcert Community Agreement. Please take a moment now to read that and agree to it; this will be required to complete the process of joining.

Warning! This site requires cookies to be enabled to ensure your privacy and security. This site uses session cookies to store temporary values to prevent people from copying and pasting the session ID to someone else exposing their account, personal details and identity theft as a result.

In light of the number of people having issues with making up a password we have the following suggestions:

To get a password that will work, we suggest the following example: ~C3d Smj/h

This wouldn't match your name or email at all, it contains at least 1 lower case letter, 1 upper case letter, a number, white space and a mixed symbol. You get additional security for being over 15 characters and a second additional point for having it over 30. The system starts reducing security if you include any section of your name, or password or email address or if it matches a word from the english dictionary.

Note: White spaces at the beginning and end of a password will be removed.

My Details	
First Name:	<input type="text"/>
Middle Name(s) (optional):	<input type="text"/>
Last Name:	<input type="text"/>
Suffix (optional):	<input type="text"/> Please only write Name Suffixes into this field.

Join CAcert.org

Join
Community Agreement
Root Certificate

My Account

Password Login
Lost Password
New Cafe Login
Certificate Login

About CAcert.org

Translations

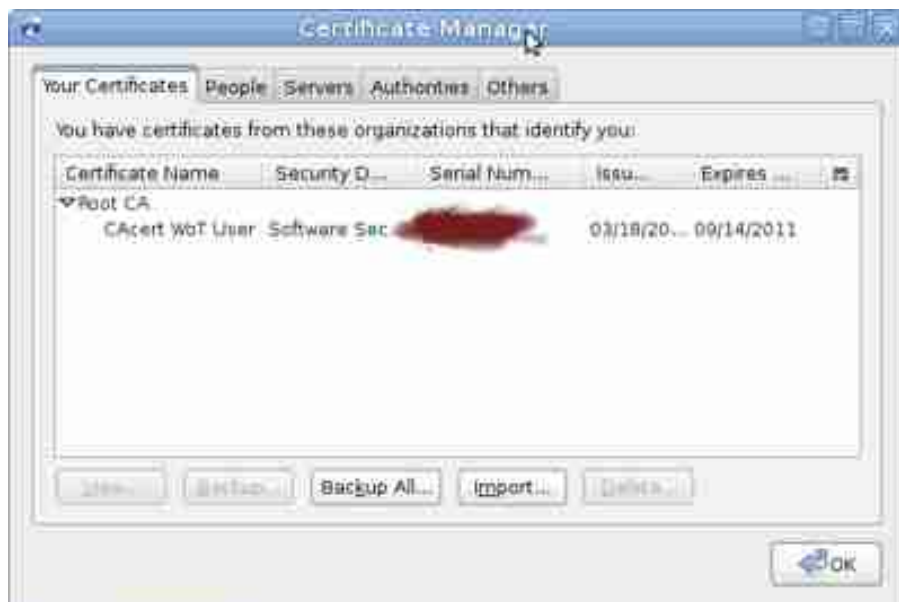
Advertising

Zehnersatz Günstig

4. Preencha-a corretamente;
5. Clique em next;
6. Uma tela de confirmação irá aparecer requisitando que você verifique o seu e-mail para continuar o procedimento;
7. Após confirmação, faça login no site da CAcert;
8. Do lado direito, clique na opção certificados de cliente, e na opção Novo;
9. prossiga com as instruções do site, que irá lhe fazer algumas perguntas e gerar um certificado para você, seguido de um e-mail de confirmação, para que você consiga instalar o certificado no seu navegador.

Com o certificado instalado, vamos apenas confirmar se ele já está disponível nos certificados do nosso navegador Firefox. Para isso entre em: Editar → Preferências → (tab)Avançado → (sub-tab)Criptografia → Certificados.

Verifique na aba Seus certificados que você tem um certificado disponível.





Utilizando assinatura digital no LibreOffice

Por Bruno Gurgel

Configurando o meio de acesso do LibreOffice ao certificado

Com o certificado em mãos, e para possibilitar que os usuários assinem seus documentos, precisamos fazer com que o LibreOffice consiga acessar esse certificado. Para isso, devemos configurar a variável `MOZILLA_CERTIFICATE_FOLDER`.

1. Descubra qual é o nome do seu perfil do Mozilla, isso pode ser feito da seguinte forma:

1. Execute o seguinte comando

```
$ ls ~/.mozilla/firefox
```

2. Note que o diretório do perfil deve ser semelhante a: **gfrjr0k.default**

2. Com esse nome em mãos precisamos configurar a variável da seguinte maneira:

1. Execute o comando abaixo, substituindo <profile-name> pelo nome do seu perfil, conseguido no item anterior:

```
$ export
MOZILLA_CERTIFICATE_FOLDER=~/.mozilla/firefox/<profile-name>/"
```

2. Para que essa alteração não seja perdida, é bom que você adicione-a no seu arquivo `~/.bashrc`. Para isso, execute o comando:

```
$ echo "export
MOZILLA_CERTIFICATE_FOLDER=~/.mozilla/firefox/<profile-name>/">>
~/.bashrc
```

Com essas configurações efetuadas, o LibreOffice já deve ser capaz de utilizar o certificado emitido pela CAcert para assinar os Documentos.

Assinando o documento pelo LibreOffice

Com todos os passos feitos agora basta abrir o seu documento e assinar. Para isso:

1. Clique em: **Arquivo** → **Assinaturas Digitais**;

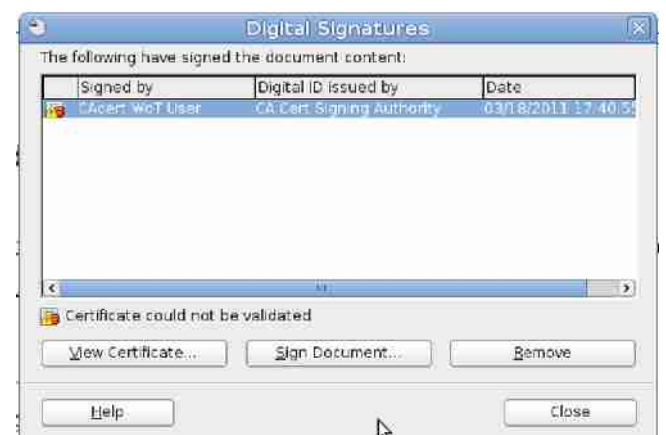


2. Em seguida no botão: **Assinar Documento**;

3. Agora basta selecionar o certificado para assinatura;



4. Certifique-se que o seu certificado foi escolhido;



5. Clique em **Close**.

Repare que seu documento foi assinado na barra inferior do LibreOffice.

Utilizando assinatura digital no LibreOffice

Por Bruno Gurgel

Page 2 / 3

Default

Portuguese (Brazil)




INSRT

STD



Símbolos possíveis para assinatura digital

Quando assinamos documentos ou recebemos documentos assinados, temos três ícones que podem aparecer:

	Assinatura válida;
	Assinatura válida porém o certificado não pode ser validado ou a assinatura e o certificado estão OK, mas o documento não está assinado em todas as partes;
	A assinatura está inválida.

Cópia de segurança do certificado

Quando geramos o certificado, vimos que ele ficou armazenado no gerenciador de certificados do nosso navegador, ou seja, não temos um arquivo para guardar e conseguir reutilizar, se perdermos o arquivo de certificados do navegador.

Para efetuarmos uma cópia de segurança, basta exportar o certificado diretamente do gerenciador de certificados do Firefox.

1. Para salvar um cópia do certificado, no Firefox, entre em
2. Editar -> Preferências -> (tab)Avançado -> (sub-tab)Criptografia → Certificados.
3. Nesse ponto será apresentado o gerenciador de certificado que classifica os certificados em: Seus, de Pessoas, Servidores, Autoridades e outros. O certificado emitido está na tab "Seus certificados"
4. Clique sob o certificado e em seguida, clique em detalhes, onde há uma opção de export.
5. Salve-o em um lugar conveniente e não o perca !!!! ✓

Referências

- [1] http://help.libreoffice.org/Common/Applying_Digital_Signatures
- [2] http://www.comodo.com/products/certificate_services/email_certificate.html
- [3] <http://www.startssl.com/>
- [4] <http://www.cacert.org/>

Outras Referências

- http://help.libreoffice.org/Common/About_Digital_Signatures – 18/03/2011
- http://help.libreoffice.org/Common/Digital_Signatures – 18/03/2011
- http://wiki.services.openoffice.org/wiki/How_to_use_digital_Signatures – 18/03/2011
- http://help.libreoffice.org/Common/Applying_Digital_Signatures/pt-BR – 18/03/2011
- http://wiki.services.openoffice.org/wiki/Certificate_Detection – 18/03/2011



Conhecendo o editor de imagens GIMP



Por João S. O. Bueno

GIMP é a sigla para o GNU Image Manipulation Program - um programa completo para manipulação de imagens digitais que é livre e multiplataforma. No Ubuntu, basta instalá-lo a partir do instalador de aplicativos. Nas distribuições como Redhat, Mandriva, Suse, Slackware etc., ele já vem instalado. No Windows, basta baixar da web e executar o instalador.

Como o LibreOffice, não há custos para instalar ou executar o GIMP, nem limitações para redistribuição, por tempo ou quantidade de usuários.

Ok, mas o que ele faz? Faz tudo o que você puder imaginar em termos de manipulação de imagens - inclusive fotografias. Permite que você copie e cole partes de uma fotografia em outra, adicione textos, efeitos especiais, melhore as cores e o contraste e até a criação de animações simples.

Mas e o LibreOffice Draw já não faz tudo isso? Não!

GIMP é um editor de natureza diferente da do Draw, uma vez que ele é feito para se trabalhar com o que chamamos de imagem "raster" - como fotografias - enquanto que o Draw é um editor para imagens vetoriais - imagens compostas por informações de linhas e curvas - como imagens criadas para logotipos ou figuras geométricas.

Uma vez que o GIMP esteja em execução, a primeira coisa que se percebe é que ele não fica confinado a uma única janela no desktop - como a maioria dos programas que usamos. A janela principal - onde fica a imagem quando abrirmos uma, fica separada da janela de ferramentas, e de uma janela auxiliar contendo várias abas de recursos para trabalhar com uma imagem. Essa janela principal tem os menus na parte superior, como estamos acostumados. Essa disposição permite um melhor aproveitamento de espaço da tela ao se trabalhar com imagens. Num ambiente Linux o recomendável é se trabalhar com o GIMP num desktop virtual independente do usado por outros programas, a fim de que seja fácil localizar as janelas do mesmo.

“ *GIMP é um editor de natureza diferente da do Draw, uma vez que ele é feito para se trabalhar com o que chamamos de imagem "raster" - como fotografias.* ”



Conhecendo o editor de imagens GIMP

Por João S. O. Bueno

É interessante ter em mente que o GIMP é um programa completo de edição de imagens - existindo uma única versão do mesmo - não há uma versão "light" com menos recursos e uma "profissional" completa a um custo maior - você tem tudo nas suas mãos, e isso inclui as características que permitem um trabalho mais ágil com imagens em ritmo de produção.

Para abrir uma nova imagem, pode-se proceder a opção "Abrir" no menu "Arquivo" - ou pode-se simplesmente arrastar imagens do Desktop, ou de qualquer navegador de arquivos, para sua janela principal, ou para a janela de ferramentas.

Uma vez aberta a imagem, algo que você vai querer fazer antes de enviá-la por e-mail ou anexá-la a um blog seu, é alterar seu tamanho. Isso por que o formato padrão utilizado pelas câmeras digitais modernas com 10 ou mais megapixels, provê imagens num formato muito maior do que o apropriado para a web, ou anexar em um e-mail. Essa informação extra é muito importante quando se deseja imprimir uma imagem, ou se recortar um detalhe da mesma.

Para reduzir o tamanho da imagem basta escolher a opção "Redimensionar" no menu "Imagem" - na janela que abre, veja se as unidades estão em pixels (px) e ponha 640 - essa largura é suficiente para mais ou menos a metade da largura de uma tela nas resoluções mais comuns hoje em dia - um tamanho apropriado para a web, ou para ser inserido num documento de textos do LibreOffice Writer, com a peculiaridade de usar até 100 (isso mesmo: cem) vezes menos memória que a imagem original de 10 megapixels. Hoje em dia há pessoas que anexam várias fotos num documento do Writer ou do Impress, e descobrem que simplesmente não podem enviar esses arquivos por e-mail devido a seus tamanhos. Ou quando isso é possível, temos um arquivo de dezenas de megabytes que pode levar vários minutos para ser enviado, mesmo com a melhor das conexões de banda larga. (O tempo de envio desses arquivos também fica cem vezes menor).



É interessante ter em mente que o GIMP é um programa completo de edição de imagens - existindo uma única versão do mesmo - não há uma versão 'light' com menos recursos e uma 'profissional' completa a um custo maior.



Ao reduzir a imagem, você tem que lembrar de salvar um novo arquivo com a nova versão. Evite simplesmente salvar o arquivo por cima do original: lembre-se que ao reduzir a imagem, você descartou 90% da informação dela. Se desejar depois ampliar a foto para um quadro, ou trabalhar uma nova imagem a partir de uma pequena área da foto original, é importante ter o arquivo original guardado. Para salvar outra versão, como na maior parte dos programas, basta usar a opção "Arquivo->Salvar como...". Mas há uma peculiaridade no GIMP - pela própria natureza dos arquivos de imagem, há vários formatos possíveis para se salvar uma imagem - para fotografias (mas não para cópias da tela, ou logotipos) deve se usar o formato ".jpg" - o mesmo usado pelas máquina fotográficas. Para selecioná-lo no GIMP, pode se escolher a partir da lista de formatos na janela de "Salvar Como", ou simplesmente digitar o nome completo do arquivo de destino, incluindo a extensão - ".jpg" - por extenso. Essa é uma outra funcionalidade que agiliza bastante o uso do programa por profissionais da área.



Conhecendo o editor de imagens GIMP

Por João S. O. Bueno

É claro que o GIMP tem muito mais possibilidades do que seria possível esgotar neste artigo - mas vamos ver algumas outras opções que temos. O menu "Cores" é um dos mais interessantes. Nele, várias opções permitem manipular as cores da imagem como um todo. Por exemplo, se desejar deixar a imagem em preto e branco, basta escolher "Cores->Dessaturar...". Nesse momento é conveniente mencionar que a opção "Editar->Desfazer..." também existe e faz o mesmo que nos programas do LibreOffice: restaura a imagem para como estava antes da última operação.

Ainda no menu "Cores", a opção "Curvas" é a melhor ferramenta para melhorar o contraste e acentuar as cores de uma fotografia. Ela é uma ferramenta muito versátil, e descrever todas as suas possibilidades seria muito extenso - o melhor que você faz é brincar um pouco com as curvas -- na janela que se abre, arraste a curva, em vários pontos, um pouco acima e um pouco abaixo de sua posição inicial, e verifique os efeitos na imagem. Para melhorar uma imagem que já esteja com a luminosidade equilibrada, crie um "S" suave com a curva, puxando a metade esquerda da mesma um pouco para baixo, e outra metade para cima.

Por fim, um conceito muito importante para manipulação

de imagens, é o de seleção - a mesma seleção que se faz num arquivo de textos para indicar o conteúdo que se deseja copiar (para depois colar) - é muito mais importante numa imagem: Além de demarcar a área a ser eventualmente copiada e colada, a área selecionada na imagem delimita o que é afetado por qualquer operação na imagem. Ou seja: se você tem um retângulo selecionado, e aciona o Cores->Dessaturar para passar para preto e branco, apenas o conteúdo desse retângulo perde as cores.

A seleção é tão importante que existem nada menos que sete ferramentas independentes de seleção no GIMP -- nesse ponto, você pode fazer experiências com a ferramenta de seleção retangular ou a ferramenta de seleção a mão livre (laço) - que podem ser escolhidas clicando no primeiro ou terceiro ícones na caixa de ferramentas.

No próximo artigo exploraremos um pouco mais do que pode ser feito, tanto em termos de se trabalhar com mais detalhes a seleção, como das opções disponíveis no restante do programa. Até lá, não se iniba e experimente: lembre-se sempre de salvar sua imagem numa cópia, e você pode experimentar o quanto quiser com a mesma sem perder a imagem original. ✓



Vidas Paralelas

Vidas Paralelas

Uma história sobre o Software Livre

Script:
Iris Fernandez
Franco Iacomella

Ilustrações:
Ivan Zigarán
Emmanuel Cerino

Tradução:
Paulo de Souza Lima



Esse é o computador que a mamãe nos falou. Ele vem com a última versão do Windows e é muito rápido! E olha o tamanho da tela!



Quando eles chegam em casa, tudo parece correr bem...



Enquanto isso, na casa dos vizinhos...

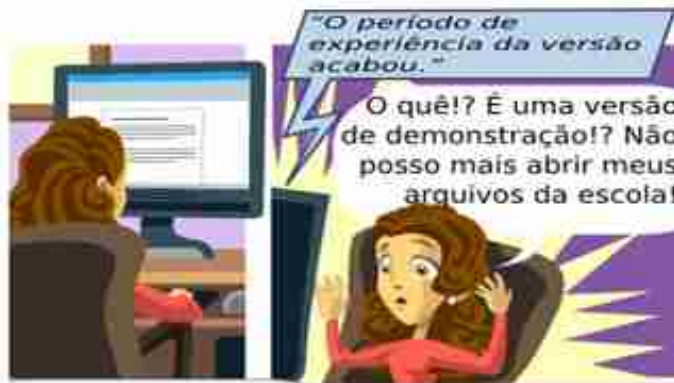
Não funciona! Esse computador é uma @\$!*&%

Nós compramos usado, e agora temos de consertar algumas coisas...





Vidas Paralelas



Eu falei com o Daniel e ele me disse pra instalar uma cópia pirata do Office, assim dá pra abrir seus arquivos de novo.



Acho que não é uma boa ideia. É ilegal e nosso computador vai ficar cheio de vírus. Aqui diz que nós temos de comprar uma cópia original.

Eu ouvi a palavra "comprar"?

Não temos mais dinheiro pra comprar nada



Pronto! O Ubuntu está funcionando perfeitamente! Que jogos vocês querem instalar?



Não precisa instalar nenhuma cópia ilegal. Use Software Livre, que você pode copiar legalmente.





Vidas Paralelas

Alguns dias depois...

Mãe! Esse computador está cheio de vírus! Precisamos chamar um técnico!

Não temos mais dinheiro para o computador!

Olha, Lucas. Esse jogo tem um código malicioso, mas o Mozilla Firefox evitou o ataque. Viu a mensagem?

Oi, Lucas. Não consigo usar a Internet porque um monte de janelinhas pulam na tela do Windows... Tá muito difícil. Me diz o que fazer?

Você precisa instalar um navegador mais seguro. Instala o Mozilla Firefox e você vai navegar sem problemas. Ele é livre e gratuito.

Valeu! Te falo como ficou, depois!

Ah! A Patrícia tá perguntando se você pode ajudar no trabalho da escola.

Claro! Já vou!

Quero colocar uma animação aqui, mas não sei como...

Um bom motivo pra usar Software Livre é que tem um monte de gente que gosta de ajudar. Vamos procurar na Internet e ver se alguém já teve o mesmo problema...

É mesmo! Olha a solução aí!...

hum... Não está muito bem explicado...

Isso porque isso foi escrito para uma versão antiga.

Mas, da mesma forma que pessoas nos ajudaram a resolver nosso problema, agora nós podemos colaborar publicando uma versão atualizada da solução...



Vidas Paralelas

Algumas semanas mais tarde...



Vejam! Usar software livre faz as pessoas desejarem ajudar umas às outras e colaborar. Lucas e eu publicamos uma solução útil na Internet e agora um monte de gente está agradecendo.

Que legal!

Por que nós não publicamos o truque pra ganhar no jogo que descobrimos ontem?

É mesmo!!!

Nós também queremos ficar famosos!

É! Que mais podemos compartilhar?

Estes quadrinhos são parte do livro "Software Livre para baixinhos" do projeto "sembrando Libertad".

Este material é Livre!

Você pode copiá-lo, traduzi-lo, adaptá-lo e redistribuí-lo como desejar. Visite:

www.sembrandolibertad.org.ar

Encontrou erros? Quer melhorar essa tradução?

Fale conosco:

paulo.s.lima@gmail.com





Década de 1990, quando a Magia volta à Terra, trazendo caos.

Redblade narra a jornada de um grupo de aventureiros por países devastados. A história acontece no mesmo mundo de Marfim Cobra e Jasmim, romances do mesmo autor, mas tem uma abordagem diferente...

REDBLADE



Episódio 10: Patente da Magia

Por Cárliston Galdino

*O que não havia
Ou não se sabia
Em um belo dia
Passou a haver*

*E o povo iludido
Em ganância aturdido
Quer uso exclusivo
Daquele poder*

*Se alguém merecer
Pode ter certeza
Patente de tudo
É a Mãe Natureza*



REDBLADE

- Professor? O senhor precisa ver isso: "O Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos tem recebido diversos pedidos de patente da Magia." Que pilantras!
- Não vejo com muito espanto. Esta reação é até esperada.
- Mas "patente da Magia"! Como se eles tivessem inventado isso!
- E quem inventou certas plantas? Não foi a natureza? E o DNA humano?
- Realmente, professor.
- Veja, Fábio. Nada disso de patentes e de propriedade sobre coisas imateriais que eles inventam tem fundamento. No fundo, sempre se resumiu em uma única intenção: garantir monopólios para as empresas norte-americanas.
- Não entendo.
- Qual o propósito de uma patente?
- Não é registrar para que possam pagar direitos autorais?
- Não, não! São duas coisas distintas! Uma patente diz que um processo ou um conceito são de uso exclusivo de uma determinada pessoa ou empresa.
- Entendo.
- Por exemplo, se houvesse uma patente do automóvel em vigor e esta fosse minha, somente eu teria o direito de fabricar automóveis. E para a Citroën fabricar automóveis, eles teriam que me pagar o quanto eu pedisse, ou eu os processaria.
- Hummm... E por que alguém seria tão especial para ter uma "patente do automóvel"?
- O "inventor". E este é protegido pelo governo durante a vida da patente, percebe?
- Sim.
- Pois bem. Agora digamos que eu tenha um país que

inventou toda esta baboseira e agora incentivo todo mundo do meu país a apostar suas fichas em patentes. O que há de ocorrer? Não sei... As coisas ficarão mais caras?

- Não, Fábio! Não estás a ver o cerne da questão! Agora digamos que eu queira forçar os outros países a adotarem do mesmo esquema. O que acontece então?
- Deixa ver... Empresas de outros países podem ser impedidas de trabalhar em coisas que elas já vinham trabalhando.
- Exato! E isso não é pelas minhas empresas terem inventado as coisas antes, mas porque as minhas empresas as registraram antes! E as outras, mesmo que tenham inventado antes, serão impedidas! Vê a face cruel das patentes no mundo globalizado?
- Acho que agora entendo.
- Trata-se, Fábio, de uma forma de proteção, de subsídios, De deslealdade!
- Agora que o senhor falou...
- Entende porque não é tão absurdo que muita gente queira registrar a "patente da Magia"? Ninguém sabe como isso tudo funciona, mas eles percebem que já é algo importante, que está a afetar o mundo. E aí todos hão de chutar como a magia funciona, como numa loteria. Aquele que acertar será milionário neste mundo torto que eles próprios criaram.
- Entendo...
- De fato agora faz sentido. Patentes então são uma forma de garantir monopólios sobre certas ideias. Bem, então olhando mais além...
- Professor? E como se registra uma patente?
- Eles contratam advogados e os advogados escrevem o texto da patente em sua linguagem apropriada.
- Advogados? Mas não era pra ser científico?
- Era, mas as patentes são escritas para advogados lerem.
- Caramba...



- Então são submetidas a avaliação e só depois o escritório dá o veredito se a patente foi ou não aceita.

- Mas isso deve custar caro!

- Geralmente sim.

- E quem registra patentes no fim das contas?

- Mais grandes corporações, Fábio. É o outro lado sombrio dessa coisa de patentes.

- Nossa...

REDBLADE

“...pedidos por semana. Na falta de uma legislação clara sobre como proceder nestas circunstâncias, várias 'patentes da Magia' já foram concedidas. O advogado Joseph Moriah alerta para a possibilidade de existência de patentes primordiais nesta questão. 'Pelo menos duas patentes relacionadas a magia já se tornaram conhecidas. São patentes mal redigidas, mas que nos deixam clara a possibilidade de haver mais, e de todas essas patentes novas perderem seu valor.' 'E como essas pessoas todas podem ter certeza de que não estão jogando dinheiro fora ao querer patentear a magia?' 'Não há forma alguma de ter certeza. Se alguém registrou há muito tempo uma patente que cubra essa nova realidade, certamente será uma patente submarino. Virá à tona quando seu detentor achar que é o momento mais lucrativo.' 'Isso é uma loteria?' 'É como se fosse. Não desencorajamos nossos clientes a fazerem suas apostas na Patente da Magia, mas esperamos que entendam que se trata exatamente disto: uma aposta.'” Caramba...

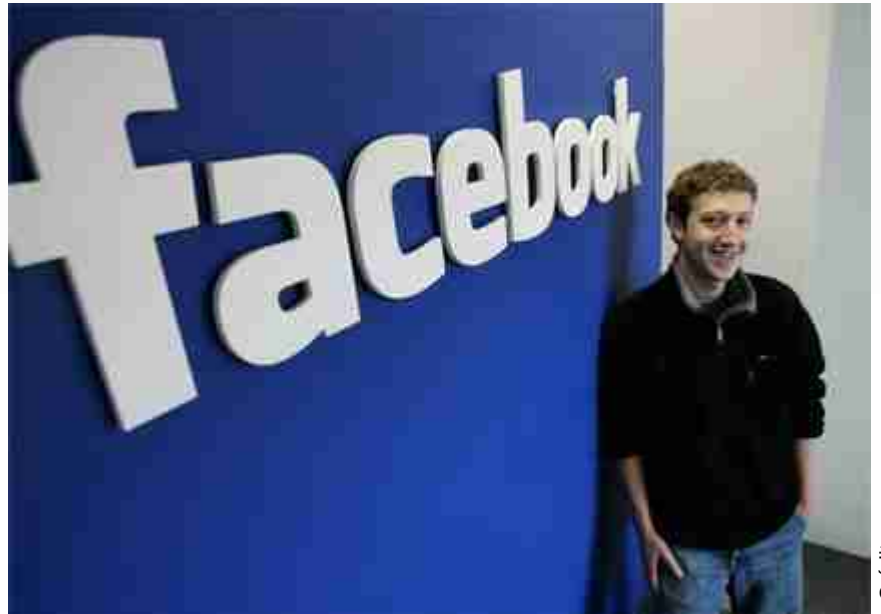
CONTINUA

CARLISSON GALDINO é Bacharel em Ciência da Computação e pós-graduado em Produção de Software com Ênfase em Software Livre. Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, é autor do Cordel do Software Livre, do Cordel do GNU/Linux, do Cordel do BrOffice e do Cordel da Pirataria. Líder, vocalista e baixista da banda Infinnita. <http://www.carlissongaldino.com.br/>





A Rede Social



Créditos

Por Luiz Oliveira

Os gêmeos Cameron e Tyler Winklevoss parecem incansáveis. Não é para menos, eles são atletas. Todas as energias estão voltadas contra Mark Zuckerberg, que teria se beneficiado de uma ideia dos gêmeos para criar o Facebook. A pendenga nos tribunais Norte Americano continua até hoje.

No filme, os irmãos Winklevoss ficaram impressionados com um programa que o jovem estudante de Harvard havia feito em poucas horas e que teria derrubado a rede com a quantidade assustadora de acessos. Resolvem contratá-lo para um empreendimento, uma vez que o antigo programador estava comprometido demais com outras tarefas. Mark (Jesse Eisenberg) aceita, mas no meio do caminho resolve fazer outra coisa.

Aproveitando que tomou um gancho de seis meses da universidade por ter “invadido” alguns sites sem a devida autorização, Mark cria o *The Facebook* com a ajuda financeira de um amigo, Eduardo Saverin (Andrew Garfield). Em outro momento, este também vai processá-lo, mais por ciúme que qualquer outra coisa, quando Zuckerberg se junta ao falido criador do Napster, Sean Parker (Justin Timberlake), que com sua criação abala as estruturas de gravadoras de peso, mas se torna alvo de várias denúncias.

“ Desde o início do empreendimento, Zuckerberg deixa claro que prefere utilizar programas e sistemas livre. ”

O filme mostra um Zuckerberg arrogante e genial. Logo na primeira cena, uma discussão com a namorada demonstra que ele pensa grande e não ouve ninguém. Fica chocado, no entanto, quando Erica (Rooney Mara) o abandona. Todo o filme tenta romancear a criação de Mark Zuckerberg, mas fica claro que há um certo exagero e não passa de uma estratégia comercial.

Desde o início do empreendimento, Zuckerberg deixa claro que prefere utilizar programas e sistemas livre. Tem uma cena no filme que ele diz com todas as letras para o seu sócio que gostaria de ter alguns servidores com Linux por causa da rapidez e segurança. Em outra cena, a tela de seu computador revela que o KDE é o seu ambiente padrão. ✓



Participe do maior evento de software livre da América Latina.

de **29 JUN** a **02 JUL** de **2011**

Centro de Eventos
PUCRS - Porto Alegre
RS - Brasil

mais informações:

www.fisl.org.br



Copie as informações sobre o fisl12 no seu celular por meio de um leitor livre de QR Code.

PROMOÇÃO / ORGANIZAÇÃO / REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO

